

R E V I S T A

Ano XXXII - Edição 154 - 2020

# SOMESE

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE



## ENTREVISTA

O infectologista Marco Aurélio Góes, da SES, faz um balanço do combate à Covid-19 em Sergipe

ESPECIAL

# COVID-19

## UM PANORAMA DE INCERTEZAS

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO NOVO CORONAVÍRUS E COMO ELE TEM AFETADO OS SERGIPANOS NOS MAIS DIVERSOS ASPECTOS

NESTA BATALHA  
VOCÊS SÃO  
VERDADEIROS  
LEÕES,  
**LUTANDO COM  
EXTREMA  
CORAGEM.**

**MUITO  
OBRIGADO.**

UMA HOMENAGEM DA



**VALOR**  
CENTRO DE SOLUÇÕES EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

CRIC 01/251



# Q3



Necessário, de acordo com a vida



**Audi Pass**   
Plus 

**Entrada + 23 parcelas reduzidas com primeira parcela em 90 dias + parcela final + 1 ano de seguro e 2 revisões programadas inclusas no financiamento.**

**Audi Center Aracaju**  
Av. Pres. Tancredo Neves, 1254  
(79) 32126390

## 14 Notícias

Profissionais do Lacen fazem 800 exames de Covid-19 por dia

## 16 Focos de Ausculta

As principais notícias do universo médico no Brasil e em Sergipe

## 18 Espaço Universitário

Como os estudantes de Medicina estão vivenciando a pandemia

## 22 Entrevista

O infectologista Marco Aurélio Góes analisa a pandemia em Sergipe

## 26 Notícias

Teleconsulta é medida importante para evitar aglomerações

## 28 Capa

Um panorama geral da pandemia de Covid-19

## 36 Notícias

Três médicos perdem a batalha para o novo coronavírus

## 38 Artigo

Déborah Pimentel revela estudo sobre a saúde mental dos profissionais de saúde

## 40 Profissional Médico

A trajetória do cardiologista José Edvaldo dos Santos

## 42 Pesquisa

Vacinas de Oxford e da China são esperança real contra a Covid-19

## 44 Dissecando Palavras

O médico Marcos Almeida assina "Em nome da ciência"

## 46 Artigo

Nise Yamaguchi defende o uso de Hidroxicloroquina

## 48 Notícias

UFS e Unit desenvolvem equipamentos para combater o novo coronavírus

## 50 Notícias

Economia e relações de trabalho sofrem os efeitos da pandemia

## 52 Notícias

A solidariedade nos tempos da pandemia do novo coronavírus

## 54 Direito Médico

"Aspectos jurídicos da telemedicina", por Clarissa França

## 56 Artigo

Antonio Samarone descreve "Um isolamento social sem fim"

## 58 Vida Social

Somese completa 83 anos e celebra com live

## 60 Live Somese

Entidade adota #CantinhoDaQuarentena durante a pandemia

## 62 Ações Somese

Somese lança Guia Médico e Livro Verde da Medicina Sergipana

## 64 Para leigos

Lucindo Quintans Júnior dá dicas de alimentos que melhoram a imunidade

## 66 Cinema

Anselmo Mariano Fontes analisa filmes com foco em pandemias



22



16



28



64



**SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE**  
Fundada em 27 de junho de 1937  
Filiada à Associação Médica Brasileira  
Considerada de utilidade pública  
Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80  
Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

### DIRETORIA EXECUTIVA 2017/2020

**Presidente:** José Aderval Aragão  
**1º Vice-presidente:** Hesmoney Ramos de Santa Rosa  
**2º Vice-presidente:** Raimundo Sotero de Menezes Filho  
**Secretário Geral:** Antônio Cláudio Santos das Neves  
**1º Secretário:** Igor Martins Santos  
**Tesoureiro Geral:** Francisco Guimarães Rollemberg  
**1º Tesoureiro:** Norma Lúcia Santos  
**Diretor Social:** Anselmo Mariano Fontes  
**Diretor Científico:** Roberto César Pereira do Prado

### CONSELHO FISCAL

**Titulares:** Paulo César de Andrade Gomes | Jussara Tavares da Cunha | Ana Jovina Barreto Bispo  
**Suplentes:** Cárccio Sobral Porto | Cleide Maria Freire Carvalho | Saulo Maia D'Ávila Melo  
**Delegados junto à AMB**  
**Titular:** Petrônio Andrade Gomes  
**Suplente:** Tânia Maria de Andrade Rodrigues



### Editor

José Aderval Aragão  
atendimentosomese@gmail.com

Rua Guilhermino Resende, 426. Bairro São José.  
Aracaju - Sergipe - Fone/Fax: (079) 3211-0719  
Ano XXXII - Edição 154 - 2020

Comercialização e produção:



### Publisher

Clóvis Remacre Munaretto  
clovisremacre@yahoo.com.br

### Jornalista Responsável

Laudicéia Fernandes (DRT/SE 945)  
laufernandes22@hotmail.com

### Projeto Gráfico/Diagramação

Josué Jackson (josue.s.oliveira20@gmail.com)

### Comercial

Clóvis Munaretto (79) 99946-3934  
Celso Alexandre Teixeira (79) 99946-4556

### Remacre Comunicação

Rua Manoel Andrade, 1.795, Bairro Coroa do Meio  
CEP: 49035-530 - Aracaju/SE  
Tel.: (079) 99946-3934

### L Brasil

Rua Deputado Carlos Correia, 399, SL 02  
CEP: 49075-160 - Aracaju/SE | CNPJ: 22.589.043/0001-97

### EDIÇÃO DA REVISTA

#### SERCORE Artes Gráficas

R. Prof. José de Lima Peixoto, 43 - D.I.A., Aracaju-SE  
Tel.: (79) 2106-9800/2106-9801  
vendas@sercore.com.br  
CEP 49040-510 | Insc. Est. 27.050.517-2  
CNPJ 13.080.676/0001-84 | Insc. Mun. 1992-9

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.



# **OBRIGADO POR NÃO FICAR EM CASA.**

Desde o início da pandemia, a Prefeitura de Aracaju trabalha para garantir que mais aracajuanos estejam protegidos do coronavírus.

Editou medidas necessárias para incentivar o isolamento social, implantou o MonitorAju, realiza a desinfecção diária de locais públicos, e construiu o Hospital de Campanha, com capacidade para até 152 leitos de retaguarda.

Oferece apoio psicológico remoto para as pessoas mais afetadas, e dá todo o apoio necessário às famílias mais vulneráveis, moradores de rua e estudantes da rede municipal de ensino, para que enfrentem essa crise com mais conforto e segurança.

Nada disso seria possível sem o trabalho dos médicos, enfermeiros e profissionais da saúde, que não ficam em casa e arriscam suas vidas todos os dias, ajudando nossa gente a superar essa doença terrível e a estar novamente com as pessoas que ama.

Por tudo isso, obrigado. No combate ao coronavírus, a parceria entre a Prefeitura e os profissionais da saúde tem sido o melhor remédio.



PREFEITURA DE  
**ARACAJU**  
CIDADE HUMANA, INTELIGENTE E CRIATIVA

**PARA QUEM BUSCA  
QUALIDADE DE VIDA.**



## **SW4**

- **MOTOR DIESEL:** D-4D 2.8 L 16 V Turbo\* intercooler (\*turbo com geometria variável) com torque de 45,9 kgf.m e potência de 177/3.400.
- **TRANSMISSÃO:** Automática de 6 velocidades sequencial.
- **TRAÇÃO:** 4x2, 4x4 e 4x4 reduzida.
- Opção de 5 e 7 lugares.
- 5 anos de garantia.

**TOYOTA** é **Toyolex**

Consulte condições na concessionária.

# PARA QUALQUER CAMINHO, TOYOTA É TOYOLEX.



## Corolla

- **MOTOR:** Sistema Híbrido Flex com 101 cavalos de potência no motor a combustão e 72 no motor elétrico. Torque de 14,5 Kgf.m no motor a combustão (abastecido 100% com etanol) e 16,6 Kgf.m no elétrico.
- **TRANSMISSÃO:** Automática - Hybrid Transaxle CVT com botão seletor: Normal, ECO, Power e EV (Electric Vehicle).
- **ÁUDIO:** Sistema multimídia Toyota Play+ com tela sensível ao toque de 8", rádio AM/FM, função MP3, entrada USB, Bluetooth® e conexão para smartphones e tablets Android Auto® e Apple CarPlay®.
- **SEGURANÇA:** Assistente de pré-colisão com alerta sonoro e visual e, se necessário, frenagem automática.
- 5 anos de garantia do veículo e 8 anos de garantia do sistema híbrido.

**Toyolex Aracaju**  
Av. Pres. Tancredo Neves,  
5121 - Jabutiana

(79) **3225.8787**



TOYOTA

No trânsito, dê sentido à vida.

# Revista Somese apresenta edição especial sobre a Covid-19



**H**á meses, a pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, assola o mundo. O vírus se alastrou de tal forma que já contaminou mais de 16 milhões de pessoas no planeta em mais de 100 países. No Brasil, já ultrapassou os 2 milhões de infectados, colocando nosso País em segundo lugar na lista encabeçada pelos Estados Unidos, atual epicentro da pandemia. É devastador! Principalmente quando se leva em conta que centenas de milhares de pessoas já morreram vítimas da Covid-19.

Diante desse quadro, a **Revista Somese** preparou uma edição especial com foco totalmente voltado para o novo coronavírus. A matéria de capa, por exemplo, traz um panorama geral da doença no Brasil e no mundo. Além disso, destrincha com detalhes os números da Covid-19 em Sergipe, destacando a atuação dos médicos na linha de frente do combate ao vírus, com depoimento, inclusive, de quem venceu a doença.

Nesse texto, a jornalista Laudicéia Fernandes também faz um esboço da saúde mental tanto do ponto do vista psiquiátrico quanto psicológico dos profissionais de saúde e da própria comunidade. E mais: apresenta o cenário estatístico da ocupação dos principais hospitais do Estado a tratar os enfermos da Covid-19, entre outras questões.

E não para por aí. Vários médicos, especialistas em diversas áreas, também assinam artigos que tratam do novo coronavírus relacionados a vários aspectos. Questões como, por exemplo, a teleconsulta, atividade recentemente liberada pelo Ministério da Saúde diante da necessidade de isolamento social imposto pela pandemia. Inclusive, trata também da polêmica do uso da Hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19, cujo texto é assinado pela Profa. Dra. Nise H. Yamaguchi, oncologista clínica e imunologista de São Paulo.

Esta edição traz também uma homenagem a três médicos que acabaram sendo vencidos por essa doença da qual pouco se sabe. Reginaldo Silva, Sônia Del Vecchio e o jovem Marco Antônio Campos Santana foram eternizados por nossa entidade com um texto de lamento e agradecimento, que relata também um pouco da trajetória de cada um deles.

Além disso, diversos outros aspectos decorrentes da pandemia do novo coronavírus foram abordados, como a questão da economia. Nesses tempos de paralisação das atividades não essenciais, houve mudanças de comportamento e das relações de trabalho, que exigem adequações, como o home office. E, claro, a suspensão das aulas nos cursos de Medicina do Estado.

E tem muito mais, como as vacinas que já despontam como esperança de que essa pandemia chegue ao fim. Como se vê, esta edição é mais do que especial. Ela é histórica. Então, confira ao longo dessas páginas. Boa leitura!

**José Aderval Aragão**

*Presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somese)*



# CUIDADO

*Dedicação  
Coragem*

Queremos agradecer o esforço diário dos profissionais da Unimed, que estão na linha de frente do combate ao coronavírus. São médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, cozinheiras, farmacêuticos, profissionais de atendimento, motoristas, equipes de higienização, apoio e limpeza. Todos empenhados no dia a dia do combate à pandemia. **Vocês estão fazendo a diferença. Muito obrigado!**

*Superar este  
momento juntos.  
Esse é o plano.*

**Unimed**   
Sergipe

somos  
**coop** 

# Mr. Bischoff

COLEÇÃO MASCULINA



**ESTILO  
E CONFORTO  
PARA TODAS  
AS OCASIÕES**



DOS CLÁSSICOS  
AOS DESPOJADOS,  
PROPOSTAS PARA  
ACOMPANHAR  
O **LIFESTYLE**  
DO HOMEM  
CONTEMPORÂNEO



**J O R G E B I S C H O F F**



J O R G E B I S C H O F F

A MARCA QUE REPRESENTA  
**A EVOLUÇÃO FEMININA**

VIVA UMA EXPERIÊNCIA  
**EXCLUSIVA** COM A  
**JORGE BISCHOFF**  
EM **ARACAJU**

---

**SAPATOS | BOLSAS**



# ENTREGUE SEU IMÓVEL EM BOAS MÃOS

Tenha a tranquilidade  
e a segurança que a  
Valor oferece.

## Que tal alugar sem fiador ou caução?

Conheça a CREDPRIME,  
um produto exclusivo Valor  
Imobiliária que vai te ajudar na  
hora de alugar seu imóvel.

**CRED PRIME**  
CRÉDITO FÁCIL, COMO DEVE SER!

## Traga seu imóvel para a Valor

Imóvel parado é prejuízo,  
você não precisa ter mais  
despesas com ele, traga seu  
imóvel para Valor e deixe ele  
trabalhar para você.



9 9850-5222 - Aluguel

9 9985-4222 - Venda

3226-4222



Av. Augusto Maynard, 163  
Bairro São José



## Quer alugar um imóvel?

Alugue rápido e de um jeito fácil. Consulte as nossas diversas opções e veja a que se encaixa melhor com você.

## Está procurando um imóvel Comercial?

A Valor tem diversas opções de imóveis comerciais como galpões, casas, salas, prédios além de terrenos para montar o seu negócio.



## Quer comprar um imóvel?

Nós valorizamos o seu sonho e temos diversas opções para ajudar a encontrar o imóvel ideal para você.

# Profissionais do Lacen se desdobram, trabalhando em escala de 24 horas

Laboratório Central de Sergipe tem capacidade para fazer 800 exames diariamente

O Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe (Lacen) precisou se adequar à pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19. Assim, para conseguir assegurar a realização do maior número de análises para diagnóstico da doença, teve que adotar regime de plantão durante 24 horas. A decisão adotada pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) e pela Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH) visou agilizar os resultados dos testes.

Para a extensão do funcionamento do laboratório de biologia molecular, onde são processadas as amostras sob suspeita da enfermidade, foi realizada a contratação de mais analistas e técnicos de laboratório, que, junto à equipe da unidade e estagiários, totalizam 34 profissionais. “A ampliação do quadro funcional no enfrentamento ao coronavírus mostra o compromisso do governo do Estado, da gestão, e o comprometimento dos profissionais que estão à frente das análises”, destacou Cliomar Alves, superintendente do Lacen.

Vale destacar que o Lacen não realiza a coleta de amostra de material para diagnóstico do coronavírus e que o fluxo para o recebimento do material, no caso, amostras de secreções da naso e orofaringe oriundas dos hospitais da rede pública e particular, além das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e unidades sentinelas de síndrome gripal espalhadas nos 75 municípios sergipanos, foi ampliado para até as 17 horas.

## Equipamentos

De acordo com Aline Marinho, assessora técnica do Laboratório Central, o trabalho de análise do corona-

vírus abrange a segurança dos profissionais que atuam na linha de frente da instituição. “As equipes são orientadas a adotar o uso dos Equipamentos de Proteção Individual [EPI], desde a recepção até os laboratórios, onde as amostras são processadas”, explica a biomédica. Dentre equipamentos, é imprescindível o uso da máscara, óculos, touca, avental, luvas e face shield (se houver).

O Lacen processa uma média de 400 testes por dia com a extração manual, e tem capacidade para fazer 800 exames diariamente. Em julho, porém, o Laboratório encaminhou 2.500 amostras para análises na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A parceria entre as instituições tem como objetivo agilizar o tempo resposta para diagnóstico do novo coronavírus. “O aumento da demanda requer a parceria com a Fiocruz para que o Governo possa fazer a liberação dos testes que são realizados com a técnica RT-PCR em tempo real de Biologia Molecular”, afirma Cliomar Alves. Segundo ele, a agilidade em buscar atender a população envolve a gestão da Fundação de Saúde Parreiras Horta, Secretaria de Estado da Saúde e do Governo de Sergipe.

Para atender à demanda, foi preciso ampliar quadro funcional no enfrentamento ao novo coronavírus



# CEMISE,

REFERÊNCIA EM EXAMES  
PARA COVID-19 EM SERGIPE.



Resultado de PCR em até 48 horas.



Resultado de Sorologia  
por Quimioluminescência  
(a mais sensível entre as sorologias)  
em até 24 horas.



Laboratório pioneiro na estruturação de  
um Departamento de Biologia Molecular  
para processamento interno de exames  
relacionados ao diagnóstico da COVID-19.

**MÉDICOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
TÊM DESCONTO ESPECIAL  
E PRIORIDADE NO RESULTADO**

 Cemise  CemiseMedicina  
[grupocemise.com.br](http://grupocemise.com.br)



**Cemise**

Ascom/Unimed Sergipe



## Compromisso Unimed Sergipe

Com acolhimento e atendimento personalizado, o Hospital Unimed tem se destacado no cuidado com os casos da Covid-19. Nos últimos meses, os heróis da saúde do Hospital Unimed têm emocionado a todos, dentro e fora da unidade. Dentre as ações, destaca-se o cuidado de toda a equipe de profissionais da saúde, que transformam o período de internato em dias mais calorosos. O corredor da vitória e as chamadas de vídeo mostram como é na prática o atendimento com empatia, olhando pelo ângulo em que mais se deve investir: o ser humano.

## Artigo no The European Sting

No dia 18 de junho, Giovanna Munaretto, aluna do 4º período do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (Unit), conquistou destaque na revista The European Sting, uma das mais bem-conceituadas do segmento e reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ela teve o artigo “Mindfulness: uma liberdade que ainda podemos ter na pandemia” publicado em inglês. O artigo trata especialmente sobre o ato de observar todo o processo psicossocial do paciente, focando nas reações emocionais causadas pelo confinamento do indivíduo em virtude da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19.

Arquivo Pessoal



Arquivo Pessoal



## Homenagem a Chico Rollemberg

Na edição 153, a **Revista SomeSE** prestou uma justa homenagem a um dos médicos mais importantes de Sergipe: Francisco Guimarães Rollemberg. À época do lançamento, em março, prestes a completar 85 anos, ele estava celebrando também seis décadas de muito amor e dedicação à medicina. Na publicação, um pouco da história dele foi revelado, mostrando uma carreira exitosa e respeitada também como parlamentar, pois Chico, como é carinhosamente chamado, foi deputado federal e senador durante 24 anos. Porém, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, infelizmente, o coquetel de lançamento teve que ser cancelado. Ou melhor, adiado. Quando for possível, a **Revista SomeSE** vai, sim, preparar um encontro para comemorar essa edição tão especial, que, segundo ele, o encheu de satisfação e de muita gratidão.

## Vacinação contra a Influenza A

Em 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, a Sociedade Médica de Sergipe (SomeSE) realizou vacinação contra a Influenza A (H1N1) para os médicos. Nesse dia, foram imunizados 130 profissionais que compareceram à sede da entidade. Depois, no dia 14, houve nova vacinação e mais 100 médicos foram imunizados. A ação foi concretizada com o apoio de parceiros que se uniram em prol da classe médica: a Secretaria Municipal da Saúde de Aracaju e a Unimed Sergipe, que cedeu corpo técnico para a aplicação das vacinas.





Ascom/Somesse

## Infetologista no Almoço Somese

Antes de explodir no mundo a pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, e de Sergipe adotar a quarentena como medida restritiva para combater a doença ainda desconhecida, a Sociedade Médica de Sergipe realizou o Almoço Somese Especial no dia 12 de março - a quarentena foi imposta no dia 17 daquele mês. O tema foi exatamente “Novo Coronavírus: análise do panorama mundial e repercussões locais”, proferido por Marco Aurélio de Oliveira Góes, assessor médico da Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (SES/SE). Na época, ele já alertava que a população poderia contribuir com o combate à proliferação da doença, tomando cuidados básicos na higiene pessoal.



Divulgado

## Eleições Somese 2020

Este ano, a Sociedade Médica de Sergipe (Somesse) vai realizar eleições para compor a nova diretoria. O pleito acontecerá no dia 31 de agosto, simultaneamente às eleições da Associação Médica Brasileira (AMB), e terá chapa única, encabeçada pelo médico neurologista Hesmonei Ramos de Santa Rosa. Ele atuou interinamente como presidente em 2013, substituindo Petrônio Andrade Gomes por alguns meses, que havia se afastado para assumir o cargo de secretário adjunto da Saúde de Aracaju. Na foto, Hesmonei Santa Rosa, no momento do registro da Chapa 1 - “Evolução”, no dia 24 de julho, com Ivan Gomes, secretário da Somese.



Ascom/Somesse

## Parceria Somese e AMB contra a Covid-19

Em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB), em maio deste ano, a Sociedade Médica de Sergipe (Somesse) fez uma doação de 600 face shields (protetores faciais) para os hospitais Cirurgia, Universitário e Regional José Franco Sobrinho - foram 200 para cada unidade hospitalar. São equipamentos produzidos pela Ambev, a partir de polietileno tereftalato (PET), mesma matéria-prima usada em embalagens de refrigerantes, destinados aos profissionais de saúde que estão na linha de frente de combate ao novo coronavírus, causador da Covid-19. “Estamos nos esforçando para ajudar o Brasil a superar esse momento de crise provocada pela pandemia da Covid-19 e para garantir a proteção dos profissionais de saúde que estão atuando no combate ao novo coronavírus”, explicou Lincoln Lopes Ferreira, presidente da AMB.

## Eleições AMB 2020 – 1

Entre os dias 21 e 31 de agosto, ocorrerá a votação para a eleição da Diretoria e da Assembleia de Delegados da Associação Médica Brasileira (AMB) para o triênio 2021/2023. Diogo Sampaio concorre à presidência da entidade através da Chapa 1 - “Juntos podemos mais”, da qual José Aderval Aragão, presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somesse), também faz parte, concorrendo ao cargo de diretor cultural.

## Eleições AMB 2020 – 2

“Apoio Diogo Sampaio, pois, além de representar a continuidade de um trabalho competente, sério e honesto da atual gestão, tem experiência e bagagem não somente na AMB, mas desde a época de residente, quando teve importante papel à frente da Amererj [Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro] e da ANMR [Associação Nacional dos Médicos Residentes]”, explica Aderval Aragão. Além dele, apoiam a chapa Florentino Cardoso, ex-presidente da AMB, e também renomados médicos sergipanos, a exemplo de Roberto Gurgel, Hamilton Maciel, Sydney Leão, Ricardo Scandian, Lúcio Prado Dias, Hesmonei Ramos de Santa Rosa, Raimundo Sotero, Roberto Prado e Francisco Rollemberg.



## ALUNOS DE MEDICINA TENTAM SE ADAPTAR AOS DESAFIOS DA PANDEMIA

Aulas on-line e videoconferências auxiliam estudantes da Unit e da UFS, mas nem todos têm acesso às soluções tecnológicas

POR LAUDICÉIA FERNANDES

**A** pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, colocou em suspenso as atividades nas escolas de ensino superior do País. Em Sergipe, os estudantes dos cursos de Medicina da Universidade Tiradentes (Unit) e da Universidade Federal de Sergipe (UFS) também vivem uma realidade atípica, cheia de incertezas sobre o futuro da formação deles e tentando se adaptar da melhor maneira possível. Aulas on-line, lives, videoconferências são soluções encontradas para não deixar os estudos se perderem diante da indefinição de quando as aulas retornarão à normalidade. Mas nem todos possuem as mesmas condições para usar a tecnologia como aliada neste momento.

Maria Elisa Sobral Vieira, diretora de Marketing da Atlético Carango da Unit, explica que, desde o dia 18 de março, a Universidade determinou a suspensão das atividades acadêmicas em todos os campi e polos, seguindo as instruções normativas emitidas pelos órgãos de Saúde, bem como pelo Governo do Estado e pela Prefeitura de Aracaju. Desde então, tem realizado inúmeros esforços, como a capacitação dos docentes para melhor adequação e realização das aulas ao vivo via Ensino à Distância (EAD). Dentro dessa perspectiva, no dia 30 de março, foram retomadas as aulas via EAD com a utilização da plataforma Google Meet.

“No decorrer do tempo, foi observado o empenho e o esforço com os quais nossos professores atuavam, a fim de ministrar as aulas com a melhor qualidade possível, assim como implementação de atividades pontuadas, seminários e elaboração de trabalhos com o objetivo de di-

Arquivo Pessoal



**Elisa Vieira: “Tem sido extremamente válida a oportunidade de darmos continuidade aos estudos, evitando atrasos. Todavia, a dificuldade no aprendizado é presente”**

namizar a difusão do conhecimento, não ficando somente restrito a aulas expositivas”, explica Elisa Vieira.

No entanto, a estudante comenta que, apesar de todo esse cenário, houve inúmeras reclamações dos colegas quanto à falta de foco e de concentração, seja por limitação, devido ao isolamento social, seja pela diminuição do próprio rendimento nas aulas. “É evidente que tem sido extremamente válida a oportunidade de darmos continuidade aos estudos, evitando atrasos. Todavia, a dificuldade no aprendizado é presente”, afirma.

### Seminários virtuais

Giovanna Munaretto, presidente do International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA) Brazil Unit, explica que algumas atividades virtuais foram realizadas pela entidade para mobilizar os estudantes. Em junho, a IFMSA Brazil Unit, em parceria com a IFMSA Brazil UFCG Cjz e a IFMSA Brazil UERN, realizou uma ação com universitários de todo o Brasil. Com a presença do médico infectologista Vinícius Borges (o Doutor Maravilha, como é



Arquivo Pessoal

**Thiago Oliveira conseguiu se matricular no período especial 2019.4 e estuda on-line, mas nem todos os colegas dele conseguiram**



# iCenter

**Venda de Acessórios e Aparelhos  
Manutenção em Aparelhos**

Tel.: 79 3024-2024  
9.9999-9998

**Manutenção em  
Placas de Iphone**



**Rua Péricles Muniz Barreto, 21 - Salgado Filho  
Praça da Imprensa (Em frente a Companhia da Pizza)**

intitulado o Instagram dele com mais de 70 mil seguidores), foi realizada uma roda de conversa bastante produtiva sobre a saúde sexual das pessoas LGBTQIA+.

Com muitos memes, gifs e bom humor, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a comunidade LGBTQIA+, as vulnerabilidades e demandas específicas no que se refere à saúde sexual e reprodutiva. “A atividade, que contou com a presença de mais de 300 participantes, contribuiu para o ganho de conhecimentos entre os alunos e obteve um feedback bastante positivo quanto aos conteúdos abordados”, analisa Giovanna.

Mais recentemente, entre os dias 15 e 17 de julho, foi realizado o 2020 Tiradentes University International Meeting: Emergency Medicine, em que estudos e pesquisas sobre emergências clínicas, cirúrgicas e casos da Covid-19 foram temas dessa primeira edição. O evento foi realizado por meio de uma plataforma on-line pelas agremiações do curso de Medicina da Universidade Tiradentes - IFMSA Brazil Unit, Centro Acadêmico José Augusto Barreto (Cajab) e Carango. Com 894 inscritos, entre estudantes e profissionais da saúde, foi um encontro sobre urgência e emergência, com palestrantes brasileiros e internacionais, para estudantes de Medicina do Brasil e do Exterior.

## Outra realidade

Na UFS, as aulas estão paralisadas desde o início da pandemia, em março, o que tem prejudicado cerca de 500 alunos ativos. Isso porque, basicamente, os estudos estão por conta deles. Segundo o estudante Thiago Oliveira, diretor de Comunicação da Atlética DuCabrunco, muita gente está revisando o que estudou às pressas nos períodos anteriores; outros fazem cursos on-line gratuitos e com certificado; ou participam, ainda, das ações on-line da IFMSA Brazil, que geram certificado.

Vale destacar que a UFS lançou um período especial, o 2019.4, mas nem os alunos são obrigados a se matricularem nem os professores a ofertarem disciplinas. “As matérias são de caráter obrigatório ou optativo. Eu mesmo estou fazendo a disciplina Epidemiologia, Gestão e Sistema de Informações em Saúde. Porém, muito dos meus colegas não conseguiram vaga nesse período especial”, lamenta Thiago. Além disso, algumas ligas acadêmicas fazem aulas on-line.

É importante salientar que as condições sociais, psicológicas e de saúde interferem no modo como os estudantes estão vivenciando os estudos nessa pandemia. Por exemplo: há quem, sem concentração ou por não ter um ambiente favorável, não consiga estudar em casa. “Muitos estão com a saúde mental fragilizada diante desse isolamento social ou até mesmo porque têm alguém próximo afetado pelo novo coronavírus ou eles próprios estão sofrendo as mazelas da doença. E tem gente que precisou trabalhar nesse período para ajudar na renda de casa”, avalia o estudante.

E simples  
ser feliz



 **Casa de Bolos**  
Bolos caseiros feitos com carinho

Rua Lagarto, 2076 - Loja 01 - São José | Tel.: (79) 3012-1855  
Rua José Carvalho Pinto, 280 - Aracaju Boulevard - Jardins  
Tel.: (79) 3023-2722

 /CasadeBolosFranquia

[www.casadebolos.com.br](http://www.casadebolos.com.br)

# Medicina em Estância representa desenvolvimento econômico e social para a Região Centro-Sul de Sergipe

Implantação do curso de Medicina no Campus Unit Estância tem compromissos compartilhados com a Prefeitura da cidade. Atividades acadêmicas começam em 2020.2

**U**m grande marco para a cidade de Estância, município sergipano localizado no Centro-Sul de Sergipe, se deu com a publicação da Portaria nº 173, de 12 de junho de 2020, do Ministério da Educação (MEC), no Diário Oficial da União (DOU), autorizando o início das atividades acadêmicas para o curso de Medicina do Campus Estância, da Universidade Tiradentes (Unit), ainda no segundo semestre de 2020. A oferta do novo curso proporciona ainda mais desenvolvimento econômico e social para a população, impactando positivamente na assistência à saúde local.

“Em meio a um momento tão desafiador como este de pandemia [do novo coronavírus, causador da Covid-19] que vivenciamos, este é mais um compromisso firmado pelo Grupo Tiradentes e reflete o vanguardismo de uma instituição de ensino e o comprometimento com a Educação com ética, cooperação, inovação, responsabilidade social e valorização do ser humano”, declara o professor Temisson José dos Santos, vice-presidente acadêmico do Grupo Tiradentes. Além disso, segundo ele, a implantação do curso de Medicina no Campus Unit Estância tem compromissos compartilhados com a Prefeitura da cidade. E ele complementa: “O sucesso desse projeto conjunto se dá graças ao apoio do prefeito Gilson Andrade, que também não mediu esforços”.

O prefeito Gilson Andrade, por sua vez, ressalta que a implantação do curso de Medicina na cidade de Estância será um divisor de águas em diversos aspectos, com uma perspectiva de ganho muito grande para a cidade. “Será



**Professor Temisson José: “O sucesso desse projeto conjunto se dá graças ao apoio do prefeito Gilson Andrade, que também não mediu esforços”**

uma cadeia de desenvolvimento do ponto de vista econômico, principalmente com geração de emprego e renda. Também tenho certeza absoluta de que, na assistência à saúde, nós iremos expandir bastante não apenas no município como também em toda a região. E, por fim, do ponto de vista social com a destinação de 10% das vagas para os alunos residentes em Estância da rede pública”, avalia o gestor municipal.

## Contribuindo com o SUS

Além do novo curso, há ainda a possibilidade de ampliação e qualificação do atendimento no Sistema Único de

Saúde (SUS) da região. De acordo com o professor Temisson José, nesta grande parceria público-privada, os profissionais que já atuam no SUS deverão ser capacitados. “O corpo docente da Universidade Tiradentes estará na linha de frente, formando novos profissionais e, junto com os alunos e os funcionários públicos (assistentes, enfermeiros e médicos), vão contribuir com o sistema de saúde para a comunidade ser assistida da melhor forma”, enfatiza.

Vale destacar que a implantação de programas de residências médicas é parte do plano de ação vinculado ao curso. Eles também contribuirão para o desenvolvimento do município sergipano, devido à forte inserção de médicos no sistema público de saúde local. “Desde o início do curso, teremos o compromisso de levar para a cidade profissionais médicos residentes, que serão recebidos em Estância para prestar serviço nos hospitais que suportarão os programas de residências. Essa ação minimizará a carência de qualidade e fará toda a diferença”, informa o vice-presidente acadêmico do Grupo Tiradentes.

Porém, em função das restrições impostas por autoridades públicas, enquanto perdurar o cenário da pandemia do novo coronavírus, as aulas teóricas ocorrerão ao vivo, por meio do Google for Education, metodologia pautada na Portaria MEC nº 544, que disciplina e orienta as instituições de ensino superior do País a realizarem aulas

virtualizadas até 31 de dezembro de 2020. Assim, a Unit continua preservando a vida de todos, ao mesmo tempo em que contribui para a realização do sonho da graduação de milhares de alunos.

#### Projeto pedagógico

A proposta do projeto pedagógico dos cursos de Medicina do Grupo Tiradentes é atualizada e inovadora, baseada no método PBL – Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas). Assim, a relação ensino-aprendizagem tem o aluno como protagonista, correlacionando permanentemente os fundamentos teóricos com atividades práticas, que são desenvolvidas desde a primeira etapa do curso em diversos equipamentos do sistema de saúde.

#### Oferta

De acordo com a Portaria do MEC e com compromissos assumidos no edital 01/2018, do Programa Mais Médicos, será ofertado um total de 50 (cinquenta) vagas para o processo seletivo do 2020.2. Destas, 5 (cinco) serão destinadas aos munícipes de Estância, oriundos de escola pública, que concorrerão à concessão de bolsas integrais, conforme disposições previstas em editais específicos. Para saber mais, acesse [www.unit.br/se](http://www.unit.br/se).



# “É fundamental manter a guarda pelo menos até ter uma vacina eficaz”

Marco Aurélio Góes, diretor de Vigilância em Saúde da SES, faz um balanço da pandemia do novo coronavírus em Sergipe

POR LAUDICÉIA FERNANDES  
FOTOS: FOTOS: ASCOM/SES

Buscar informações verídicas, de fontes confiáveis, é essencial para o combate ao novo coronavírus, causador da Covid-19. Afinal, neste momento cada vez mais crucial da pandemia, deixar-se levar por fake news pode significar a proliferação mais veloz do vírus e até mesmo a morte de pessoas. Diante disso, a **Revista Somese** foi em busca dos conhecimentos do médico Marco Aurélio de Oliveira Góes, diretor de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, para fazer um panorama da pandemia no Estado.

Especialista em Doenças Infecciosas, através de residência médica feita pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo, Marco Aurélio Góes também tem doutorado em Ciências da Saúde. Na ponta do lápis, são 21 anos atuando na área de infectologia, o

que o credencia para dar os devidos esclarecimentos sobre a Covid-19 em Sergipe.

Assim, nesta entrevista exclusiva, o médico faz uma avaliação da evolução da pandemia do novo coronavírus no Estado, destacando que as medidas de prevenção iniciais foram muito importantes para controlar, hoje, a expansão dos casos. No entanto, tem observado que as pessoas procuram o serviço de saúde muito tardiamente, o que pode se refletir no agravamento do estado de saúde dos doentes, até mesmo podendo elevar o número de óbitos.

Outra preocupação dele é com a reduzida taxa de isolamento, que influencia diretamente no número de casos. Por isso, faz um alerta sobre manter os cuidados para evitar a proliferação do novo coronavírus. A seguir, confira a entrevista na íntegra.

**Revista Somese - Qual sua avaliação da evolução da pandemia do novo coronavírus no Estado desde que foi determinada a quarentena em 17 de março?**

**Marco Aurélio Góis** - O que observamos no Estado é que as medidas de prevenção provocaram, no começo, uma diminuição na curva de crescimento. Tanto que, no primeiro mês, não teve um desenvolvimento de curva de crescimento, mas, sim, de casos esporádicos notificados. Então, foram muito importantes as medidas de distanciamento estabelecidas desde o início, porque trouxe também mais fôlego para o sistema de saúde conseguir se organizar, seja o público ou o privado. Assim, foi possível preparar leitos específicos para o atendimento à Covid-19, treinar as equipes de saúde e contratar novos profissionais. Foram, portanto, medidas muito importantes para controlar a expansão dos casos.

**Revista Somese - O número de casos de pessoas infectadas com o novo coronavírus tem crescido de forma exponencial no Estado. Esse crescimento segue na mesma velocidade que no restante do País ou há peculiaridades em Sergipe?**

**MAG** - No início da pandemia, houve um discurso de que o ideal era ficar em casa e só procurar o serviço se tivesse falta de ar. Para algumas infecções, isso é válido. Mas, na prática, o que se verifica é que, quando a pessoa tem a sensação de dispnéia (dificuldade para respirar), muitas vezes, já está com a baixa saturação de oxigênio. Assim, temos observado que as pessoas têm procurado o serviço de saúde muito tardiamente. Então, indicamos o seguinte: se você está com suspeita de Covid-19, procure o serviço de saúde mais perto e de sua referência. Seja o consultório particular, conveniado, seu médico habitual, ou seja, o médico do Saúde da Família, que vai acompanhá-lo dia a dia, seja por telefone ou mídias utilizadas ultimamente.

**Revista Somese - Em junho, Sergipe registrou**

**taxa de isolamento social de 39,3%, sendo o quarto menor índice do País. Como isso está se refletindo no número de novos casos no Estado?**

**MAG** - De fato, Sergipe é um dos Estados em que a taxa de distanciamento social tem sido muito pequena. Isso, é claro, tem influenciado na transmissão da doença. Por ser transmitida pelo contato ou através de gotículas, ter baixos níveis de distanciamento social aumenta o risco de ter mais casos - e mais casos graves. A gente vai ter aquele percentual de 5% a 10% de casos mais graves, que traz grande preocupação. Quanto ao número de casos de pessoas ter crescido, é importante entender que a velocidade de crescimento varia de acordo

**“Por ser transmitida pelo contato ou através de gotículas, ter baixos níveis de distanciamento social aumenta o risco de ter mais casos — e mais casos graves”**

com cada local. Temos várias pandemias dentro dessa pandemia. Então, há Estados que já tiveram a explosão de casos, como é o caso do Amazonas e do Ceará. Sergipe, por algumas semanas, teve um aumento na taxa de crescimento maior que a média nacional, mas essa média tem se estabilizado. Temos tido uma estabilização no crescimento do número de casos, e isso traz um novo cenário: um crescimento, mas um crescimento lento. Estamos num momento de platô. Por isso

que as medidas de controle precisam ser tomadas por todas as pessoas.

**Revista Somese - A Covid-19 afeta diferentes pessoas de diferentes maneiras. A maioria apresenta sintomas leves a moderados da doença e não precisará ser hospitalizada. É preciso fazer, então, a testagem em massa. Há testes suficientes?**

**MAG** - Quando pensamos no cuidado e no diagnóstico, claro que passamos pela importante questão dos testes. O ideal seria se conseguíssemos fazer os testes RT-PCR para o vírus para todas as pessoas com sintomas e também para todos os contatos dessas pessoas, mesmo que assintomáticas. Só que, hoje, temos uma limitação na execução desse teste por questões de insumos, da própria dinâmica laboratorial e dos critérios que o teste exige no proces-

samento. Vale destacar que passamos por um processo de contínua expansão do número de testes. E sabemos que, testando mais, acham-se mais casos. Na verdade, o Estado tem priorizado testar pessoas internadas, que procuram os serviços de saúde com sintomas, principalmente se estiverem entre o 3º e o 7º dias. Todos os óbitos suspeitos também devem ser verificados e, de forma sentinela, ampliamos para cada município. Além disso, tem a disponibilização dos outros tipos de testes, os imunológicos, e destaca-se o teste rápido, que o SUS tem distribuído. Apesar das fragilidades dele, como a baixa sensibilidade, tem sido muito importante para confirmar casos em locais onde há dificuldade da coleta para o envio para o nosso Laboratório Central [Lacen].

**Revista Somese - Sabe-se que a forma de contágio do novo coronavírus é por gotículas de saliva, espirros, acessos de tosse, contato próximo e certas superfícies contaminadas. O vírus sobrevive em suspensão no ar? É possível ser contaminado apenas respirando o ar contaminado?**

**MAG -** É mais fácil ser infectado quando está em contato direto com alguém com sintomas que está falando, tossindo, espirrando, a até um 1,5 metro, 2 metros de nós. Essas pessoas trazem mais riscos de transmissão. Mas estudos têm apontado que o ambiente pode ficar contaminado com partículas mais leves, que ficam suspensas no ar, até um período de 4 horas. Então, se você chega desprotegido num ambiente, sem máscara, você pode ser infectado. Por isso, é importante que, mesmo na ausência de pessoas, se você está em ambiente principalmente fechado, de ampla circulação de pessoas, mantenha o uso da máscara e que saiba que você pode, sim, estar sendo contaminado.

**Revista Somese - É possível haver reinfeção pelo novo coronavírus?**

**MAG -** Temos visto, no Brasil, quadro de recaídas ou, talvez, reinfeções. São pessoas que já tiveram a infecção e que, agora, voltam a apresentar sintomas e a positivar os exames. As pessoas devem estar cientes disso, para não acharem que tiveram a infecção e estão imunes. Além disso, tem sido observado nas crianças uma síndrome inflamatória multisistêmica, em que, apesar de não apresentarem muitos sintomas, passam a apresentar um quadro inflamatório uma ou duas semanas depois do contato: febre alta, mal-estar, lesões de pele, podendo evoluir e precisar até de internação e de cuidados intensivos.

**Revista Somese - Quais critérios são utilizados para relacionar um óbito à Covid-19, mesmo que a doença provocada pelo novo coronavírus não tenha sido a causa mortis principal?**

**MAG -** É importante saber que todo óbito com suspeita de Covid-19, que consta na Declaração de Óbito, vai ser investigado. Trata-se de uma investigação iniciada antes da internação, no ambiente ambulatorial. É feita para se identificar se o óbito



ocorreu como consequência da Covid-19 de fato, se teve características clínicas da doença, se essa doença piorou e levou a óbito, e se o vírus SARS-CoV-2 contribuiu para o óbito. Essa informação vai entrar na DO não como a causa básica, mas como uma causa contribuinte para o óbito, ou se o vírus isolado apenas indica uma infecção, mas não a doença. Vai identificar o que é a doença ou uma consequência direta da doença.

**Revista Someze - Fala-se em subnotificação de casos. Qual sua avaliação sobre essa questão no Estado?**

**MAG** - Não temos uma estimativa de quanto é a subnotificação em Sergipe, mas sabemos que ela existe. Junto com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), temos feito um inquérito sorológico nos 15 maiores municípios do Estado para saber mais. Mas veja: quando falamos em subnotificação, temos que entender que vários conceitos são misturados. Acabamos confundindo subnotificação

quando temos um diagnóstico e, apesar de tê-lo, o profissional não fez a notificação compulsória imediata da doença. Além disso, o que temos são pessoas que tiveram a infecção, mas não tiveram a doença, que só vai ser detectada quando fizerem um exame sorológico. Então, se a gente for pensar, não é uma subnotificação, mas um subdiagnóstico. Assim, é importante que o médico, ao atender um caso suspeito, faça logo a notificação no sistema de informação, para que realmente não tenhamos subnotificação, porque é muito importante conhecermos o tamanho do problema para poder enfrentá-lo de forma mais coerente. Destaque também que o aumento da testagem, com certeza, diminui a subnotificação.

**Revista Someze - O risco de as redes hospitalares pública e particular irem a colapso é cada vez maior. Quais são suas perspectivas diante da possibilidade de que isso aconteça?**

**MAG** - Sergipe, apesar dos problemas relacionados à Covid que vemos diariamente e sentimos como profissional de saúde, verificamos que a rede pública nunca ultrapassou os 90% de ocupação, como acontece em vários Estados brasileiros. Temos lutado para que, de fato, consigamos internar quem precisa. Mas é claro que, se tivermos uma explosão de casos, poderá ocorrer o que aconteceu em alguns lugares do mundo e do próprio País. A rede privada, por sua vez, tem as particularidades dela, com limitação do número de leitos. Não houve grande crescimento desde o início da pandemia. Por outro lado, a rede privada tem uma flexibilidade maior

em conseguir utilizar outros leitos para pacientes que necessitem dos cuidados intensivos, os chamados leitos de contingenciamento. Já a rede pública tem que ser toda preparada para, de fato, os leitos estarem reservados para os pacientes de Covid-19.

**Revista Someze - Na sua visão de especialista, já é possível apontar um fim, um momento para acabar essa**

**quarentena que já dura cerca de quatro meses?**

**MAG** - Previsões são muito difíceis. Achatamos a curva de crescimento por muito tempo, mas ela tem aumentado de forma expressiva. A área metropolitana, que já foi responsável por quase a totalidade dos casos, felizmente, já se aproxima dos 50%. No entanto, já tem um espalhamento da pandemia para outros municípios. A queda do número de casos e de óbitos em Aracaju deve acontecer em julho. Mas devem começar a aumentar em alguns outros municípios. Neste momento de possível retomada das atividades, é importante lembrar que ainda não há uma vacina contra o vírus e não tem um tratamento profilático eficaz. Então, temos que ter muito cuidado de não quebrar toda a barreira de proteção que já fizemos, ou seja, lavar as mãos e usar máscara quando precisar sair. É fundamental manter a guarda pelo menos até ter uma vacina eficaz ou ter a certeza de que o vírus não estará mais circulando no nosso meio.

**“Sergipe é um dos Estados em que a taxa de distanciamento social tem sido muito pequena. Isso, é claro, tem influenciado na transmissão da doença”**

# Teleconsulta é alternativa indispensável em tempos de pandemia da Covid-19

Relação direta entre o médico e o paciente via vídeo foi autorizada pelo Ministério da Saúde ainda em março

A teleconsulta já era um recurso disponível para a sociedade antes da pandemia. Em tempo de crise causada pelo novo coronavírus, que provoca a Covid-19, ela se tornou uma alternativa indispensável para que vários profissionais continuassem entregando o que têm de mais valioso, o conhecimento necessário à promoção e à assistência à saúde.

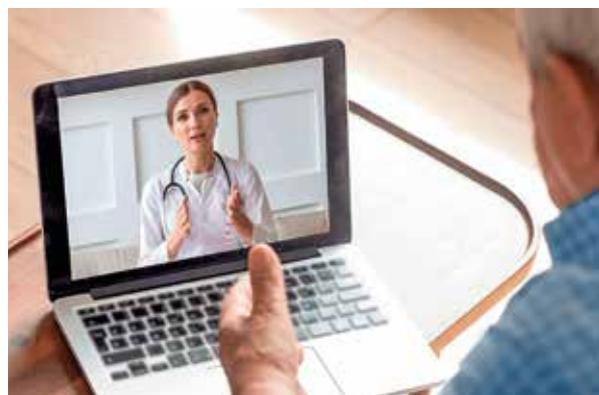
A principal mudança observada é evidente e decorre da necessidade de guardar distância para evitar o contágio. A telemedicina, aliás, já estava autorizada no Brasil antes da pandemia, mas não as teleconsultas. A relação direta entre o médico e o paciente ainda estava em processo de regulamentação, o que foi acelerado por meio da Portaria nº 467, de 20 de março de 2020, emitida pelo Ministério da Saúde, que autorizou a prática no contex-

to da pandemia. Depois dessa norma, o Congresso votou a Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020, autorizando a teleconsulta direta durante a pandemia.

## Comodidade e segurança

No Hospital São Lucas, por exemplo, a teleconsulta já é uma realidade. Através da tecnologia, paciente e médico se encontram à distância, agendando previamente um horário e uma data. De acordo com Patrícia Dantas Lima Santos, gerente do Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT), o serviço está disponível, exclusivamente por convênio, tanto para pacientes com sintomas de Covid-19, como para pacientes com necessidades de especialidades da clínica médica.

Segundo Patrícia Dantas, a teleconsulta



Hoje, teleconsulta decorre da necessidade de guardar distância para evitar o contágio do novo coronavírus, especialmente para idosos, que são do grupo de risco

com opção do autoagendamento foi criada pensando na comodidade e na segurança dos pacientes, tendo em vista o cenário atual. “A teleconsulta proporciona a possibilidade da realização da consulta, garantindo assistência segura, principalmente para aqueles em grupo de risco, como ajuda a desafogar a unidade de emergência”, disse a gerente.

## TENHA O MELHOR DO GRALHA AZUL NA SUA CASA.



DELIVERY  
GRALHA AZUL,  
FAÇA JÁ O SEU PEDIDO.



3243-4204



99911-3336

PEÇA TAMBÉM PELO IFOOD

# Laboratório Solim se destaca na realização de testes para Covid-19

Com atendimento humanizado, laboratório possui cinco unidades em Aracaju, entre análises clínicas e anatomia patológica



Fotos: Bruno Nascari/Divulgação

**Unidade Salgado Filho, como as demais, possui a comodidade do estacionamento privativo**

Com 30 anos de atuação no Estado, o Solim é um laboratório genuinamente sergipano, referência na área de anatomia patológica e também na realização dos mais variados tipos de exames laboratoriais, entre eles, testes para Covid-19, hoje tão necessários e tão procurados pela população. Vale destacar que o Solim contabiliza mais de 1 milhão de diagnósticos realizados, sempre focando na qualidade e na credibilidade dos serviços. Atualmente, realiza quatro tipos de testes para detectar a existência da Covid-19 e todos seguem os protocolos de segurança exigidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (Veja boxe com os tipos de testes para detectar o novo coronavírus)

É importante ressaltar, ainda, que ter confiança em um laboratório de análises clínicas é essencial. Afinal, é a partir do resultado seguro dos exames que os médicos poderão receitar a medicação correta para o tratamento de determinadas doenças. Em tempos do novo coronavírus, quando o mundo vivencia tantas incertezas diante de um mal ainda tão pouco conhecido, um laboratório ser bem-creditado no segmento traz alento, conforto e esperança para os pacientes.

Diante disso, Adamo Lima Santana Marcena, diretor-administrativo do Solim, explica que, entre as vantagens de optar pelo laboratório, estão a garantia de um diagnóstico preciso e a credibilidade de uma empresa com três décadas no mercado. Para tanto, conta com uma equipe de saúde competente, formada por médicos patologistas, biomédicos, técnicos de enfermagem e técnicos de laboratório. E mais: o Solim possui cinco unidades confortáveis, com opção de desjejum sem glúten, açúcar ou lactose, espaço kids, coleta infantil diferenciada e estacionamento privativo em todas as unidades.

Outra vantagem é oferecer o atendimento em domicílio para a coleta de material para qualquer tipo de exame, a exemplo

de intolerância à lactose, sexagem fetal, microbioma intestinal e perfis genéticos, além dos testes para Covid-19, com todo o conforto, comodidade e privacidade que o paciente desejar. “O atendimento humanizado é um diferencial que o Solim oferece, indo até o cliente e realizando, no local da preferência dele, a coleta do material para análise e diagnóstico”, assegura Adamo Lima.

## TESTES PARA COVID-19

Todas as informações dependem do sistema imunológico de cada paciente. Consulte os planos de saúde aceitos.

- **RT-PCR para detecção do coronavírus:** rápido e seguro; ideal para ser realizado do 1º até o 7º dia de sintomas; indispensável o pedido médico (para planos de saúde) e recomendável para pacientes sintomáticos e que tiveram contato recente com pacientes positivos.
- **Sorologia IgG/IgM por Imunoensaio Fluorescente (FIA):** tem sensibilidade superior aos testes rápidos comuns; entrega do resultado é feita em até 24h; ideal para identificar se já teve ou está com a Covid-19: IgM (está), realizar a partir do 5º dia; e IgG (se teve), realizar a partir do 15º dia.
- **Sorologia para Covid-19 (IgG/IgM) – Metodologia Quimioluminescência:** tem sensibilidade superior aos testes rápidos comuns; entrega do resultado é feita em até quatro dias; Ideal para identificar se já teve ou está com a Covid-19: IgM (está), realizar a partir do 5º dia, e IgG (se teve), realizar a partir do 15º dia.



**Salas bem-equipadas e confortáveis para a coleta de material para os mais diversos exames laboratoriais**



(79) 3022-8900



Solim Laboratórios

(79) 99135-0216



@solimlaboratorios

# Covid-19: um panorama geral da pandemia que fez o mundo parar

Novo coronavírus já infectou mais de 16 milhões no planeta. Em Sergipe, cerca de 52 mil foram contaminados

POR LAUDICÉIA FERNANDES

Qual o impacto da pandemia do novo coronavírus no mundo? As respostas são múltiplas e, claro, passam pela individualidade de cada habitante cuja vida foi afetada pela Covid-19, uma doença que pouco se sabe a respeito e que se mostra extremamente letal. Os números assustadores, porém, revelam a medida exata desse impacto. No mundo, mais de 16 milhões de pessoas foram infectadas, sendo que, aproximadamente, 640 mil já perderam a vida. O Brasil, por sua vez, já ultrapassou os 2 milhões de casos e contabiliza cerca de 80 mil mortes. Tudo isso em pouquíssimo tempo, pois foi somente em março deste ano que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o planeta estava vivendo uma pandemia do SARS-CoV-2, como é cientificamente chamado.

E até agora não se sabe a origem do novo coronavírus descoberto

to na cidade de Wuhan, na China. Para alguns, é uma arma biológica criada pelos chineses em laboratório. Para outros, uma vacina contra o HIV que deu errado. E há quem acredite que se trata de vírus transmitido pelo morcego. No entanto, grande parte dos cientistas alega que a fórmula do SARS-CoV-2 é muito diferente daquelas vistas em vírus do mesmo grupo. Para eles, o mais provável é que tenha sofrido processos de evolução natural, visto que já existiu uma versão do vírus no passado.

Hipóteses e suposições à parte, o fato é que o vírus vem se espalhando exponencialmente por todo o globo terrestre. A Covid-19 provocada por esse vírus pode ser confundida com uma gripe ou ocasionar insuficiência respiratória (veja box com os sintomas). Faz parte de uma família de vírus que causam infecções respiratórias que foram descobertos em 1937. Em 1965, quase 30 anos depois do primeiro isolamento da infecção, ele foi nominado como "coronavírus" por ser semelhante a uma coroa quando visto de um microscópio. Em dezembro de 2019, foi registrada uma nova variação do vírus, o SARS-CoV-2, responsável pela pandemia mundial.

A Covid-19 pode ter quadros assintomáticos ou infecções respiratórias graves. Segundo a OMS, enquanto quase 80% dos casos não têm sintomas, cerca de 20%





### **Covid-19, provocada pelo novo coronavírus, pode ser confundida com uma gripe ou ocasionar insuficiência respiratória**

das pessoas infectadas apresentam dificuldade de respirar e 5% podem precisar de suporte ventilatório para o tratamento de insuficiência respiratória, podendo ir a óbito. De acordo o Ministério da Saúde (MS), a doença chegou ao Brasil em janeiro. Hoje, o País é o segundo em número de casos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que são o atual epicentro da pandemia.

### **Números da Covid-19 em Sergipe**

No boletim epidemiológico sobre coronavírus mais recente da Secretaria de Estado da Saúde (SES), divulgado em meados de julho, foram contabilizadas mais de 52 mil pessoas que testaram positivo para a Covid-19 no Estado, sendo que 1,3 mil morreram. Apesar desses números, o médico infectologista Andre Erreria considera que a quarentena foi iniciada de forma precoce em Sergipe. Isso porque o afastamento social foi determinado antes mesmo do aparecimento de casos no Estado.

Para André Erreria, o reflexo foi um pequeno número de casos nos meses de março e abril. Como vantagem, ele aponta, houve tempo hábil para que os serviços de saúde se preparassem da melhor forma possível. “A quarentena precoce também gerou uma sensação de “fadiga” maior na população, pois se mostrou mais pro-

longada”, avalia (veja box com os cuidados para prevenção).

No final de junho, Aracaju registrou baixíssima taxa de isolamento social – 39,3%, quando deveria ser de 70% –, sendo o quarto menor índice do País à época. Na avaliação da médica infectologista Fabrícia Dias Tavares Matos, assessora técnica da Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju, houve um afrouxamento do distanciamento social com o passar dos meses. “Como consequência da falta de adesão da população ao distanciamento e o retorno delas às ruas, muitas vezes de forma inadequada, sem uso de máscaras, cresce o risco de transmissão e da infectividade, aumentando, consequentemente, o número de casos. Por isso, a importância do isolamento”, argumenta.

Mércia Feitosa, secretária de Estado da Saúde, enfatiza que a Grande Aracaju – região que inclui a Capital e os municípios de São Cristóvão, Barra dos Coqueiros e Nossa Senhora do Socorro – detêm 68% dos casos confirmados e responde por 60% dos óbitos. “Quando a gente agrega Itabaiana, o índice de confirmados pula para 73%”, destaca a secretária.

A secretária salienta, ainda, que, no início da pandemia, o Governo do Estado pôde se organizar e montar 188 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) somente para pacientes Covid-19, número que pode ser ampliado para 233 unidades. Mas destaca duas situações adversas que dificultam a montagem de novos leitos de UTI: a escassez no mercado de medicamentos para intubação, inviabilizando a compra, e a carência de recursos humanos, particularmente de médicos especialistas.

### **Ocupação de leitos nos hospitais**

Segundo a SES, Sergipe possui uma taxa de ocupação de leitos de UTI de 78,6% na rede pública e 89,7% na rede privada. Na rede pública, a maior taxa de ocupação é do Hospital de Urgências de Sergipe (Huse), com 52 de 55, totalizando 94,5%. Em seguida, estão os leitos do SUS no Hospital Renascença (93,8%) e o Hospital Universitário de Aracaju (92,9%). Completam a lista dos cinco hospitais mais ocupados o Hospital São José, com 83,3%, e os leitos do SUS no Hospital do Coração, com 80%.

Logo depois, aparece o Hospital Universitário de Lagarto, com 76,7% de taxa de ocupação. O Hospital Regional de Estância e o Hospital de Cirurgia (SUS), em Ara-

caju, têm 75% de leitos ocupados. Em seguida, vêm o Hospital da Polícia Militar, com 66,7%, e o Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Lagarto, com 60%. E fechando os leitos de UTI públicos, aparecem o Hospital Amparo de Maria, em Estância (52,4%), e a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, em Aracaju (16,7%). Ao total, são 158 de 201 leitos ocupados, totalizando 78,6% de taxa.

Na rede privada, a situação é mais crítica. Três hospitais superaram a capacidade inicial e precisaram de leitos de contingência. O pior caso é do Hospital Primavera, com uma taxa de ocupação de 125% (os 20 leitos originais estão ocupados e foram necessários mais cinco de contingência). Em seguida, vêm o Hospital Renascença, com 110% de ocupação, e a ala adulta do Hospital São Lucas, com 103,3%. Ambos precisaram de um leito de contingência. E o Hospital de Cirurgia (Ipes) apresenta 89,5% de ocupação. No Hospital Gabriel Soares, 60% da ala adulta e 50% da ala pediátrica estão ocupados. O Hospital Unimed tem ocupação de 52,6% e a ala pediátrica do São Lucas tem taxa de 50%. Dos 116 leitos totais da rede privada, 104 estão ocupados, totalizando nível de 89,7%.

## Hospitais de Campanha ampliam leitos

Na Capital, foi montado o Hospital de Campanha Cleovansóstenes Pereira Aguiar, no Estádio João Hora de Oliveira, no Bairro Siqueira Campos, que está em funcionamento desde o dia 21 de maio. Tem estrutura com 152 leitos, o que ampliou a capacidade de atendimento da rede municipal de saúde de Aracaju no enfrentamento à pandemia de Covid-19.

Waneska Barbosa, secretária da Saúde de Aracaju, afirma que o índice de altas em relação ao total de pacientes recebidos representa uma boa resolutividade dos processos realizados no HCamp. “E essa resolutividade ganha ainda mais destaque se considerarmos a gravi-



**Waneska Barbosa: índice de altas em relação ao total de pacientes recebidos representa boa resolutividade no HCamp**

dade dos casos encaminhados, uma vez que a maioria das pessoas só procura tratamento quando está em um estágio bem avançado da doença”, avalia a gestora.

Também foi montado um hospital de campanha em Nossa Senhora do Socorro, inaugurado no dia 5 de junho. Possui 50 leitos, sendo dois de estabilização. Considerado de médio porte, o hospital atende os casos de síndromes gripais e pacientes diagnosticados como positivo para o Covid-19.

Vale destacar que o Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe (Cremese), através da equipe de fiscalização, em continuidade às ações do cronograma especial durante o período de pandemia da Covid-19, realizou vistoria nos hospitais de campanha de Aracaju e de Socorro. Ambas unidades são do tipo porta fechada e foram programadas para o recebimento de pacientes com casos leves e moderados de Covid. “O objetivo das vistorias foi verificar a existência de insumos e equipamentos de proteção, escalas médicas, disponibilidades de respiradores e monitores e demais itens da estrutura geral dos hospitais provisórios”, explica Jilvan Pinto Monteiro, presidente do Cremese.

João Augusto Alves de Oliveira, presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed/SE), destacou a subutilização do Hospital de Campanha em Aracaju: os 152 leitos não estão sendo usados na totalidade. Segundo o dirigente sindical, essa situação decorre da falta de médicos, por causa da pouca atratividade remuneratória e das condições de trabalho. “Chamamos a atenção deste quesito de atrativo de funcionários bem antes da pandemia. Agora, quando é necessário, não vemos a disponibilidade [de médicos]. Isso preocupa a categoria”, lamenta.

## Importante papel dos médicos

José Aderval Aragão, presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somese), comenta que, no início da pande-



**Para Andre Erreria, isolamento social antecipado foi vantajoso para que serviços de saúde se preparassem a tempo**

nia, nenhuma das entidades médicas foram chamadas pelo poder público para dar opinião sobre a conduta a ser utilizada a respeito da doença. Só depois foi feita uma reunião com os governantes do Estado e do município de Aracaju. “O objetivo foi mostrar a nossa preocupação com os profissionais da saúde que estão na linha de frente do atendimento aos pacientes com o coronavírus”, justifica Aderval.

Segundo ele, os médicos se vestem de super-heróis, deixam as famílias deles e vão para a linha de frente dos atendimentos, na maioria dos casos, sem estrutura alguma. “Nosso papel é uma constante busca por protocolos, remanejamentos, para encontrar paliativos e tratamentos eficientes. Neste momento, buscamos orientações, estudos, comprovações que amenizem o sofrimento dos pacientes diante de tanta falta de estrutura de alguns hospitais”, ressalta o presidente da Somese.

A médica Patrícia Carla Souza Costa, que trabalha como emergencista no Hospital de Riachuelo, no Interior do Estado, por exemplo, atuou na linha de frente contra o novo coronavírus. Ela observou muitas pessoas com síndrome gripal e quadro de diarreia aguda. Assim, seguiu o protocolo da Secretaria de Estado da Saúde, encaminhando os casos mais graves para o hospital de referência. Inclusive, Patrícia teve Covid-19. “Por estar muito grave, fui para a UTI, onde fui entubada, necessitando de ventilação mecânica. Lá, fiquei por nove dias. Fui internada no dia 6 de junho, e só tive alta no dia 23, totalizando 18 dias de internação hospitalar”, descreve a médica.

Patrícia Costa ainda não retornou ao trabalho. Está em casa, fazendo fisioterapia motora e respiratória para reabilitação, pois continua apresentando bastante dificuldade para respirar, devido à seqüela da pneumonia. “Estou afastada de todas as minhas atividades laborativas. Com fé em Deus, retornarei ao trabalho o mais breve possível”, acredita. A médica faz parte das estatísticas de pessoas que venceram a Covid-19. No mundo, já são mais de 9,2 milhões, no Brasil, 1,6 milhão e, em Sergipe, mais de 23 mil.



**Petruska Menezes: “Além do esforço físico, o profissional faz o esforço intelectual para poder lidar com a sobrecarga de trabalho”**

## Saúde mental está abalada

A psicóloga e psicanalista Petruska Passos Menezes ressalta que todos os profissionais de saúde na linha de frente sofrem não somente pela possibilidade da doença. Há, também, a pressão da sociedade de que eles promovam a cura das pessoas, apesar de que ainda não existe um tratamento eficaz nem uma vacina. “Além do esforço físico, o profissional faz o esforço intelectual para poder lidar com a sobrecarga de trabalho e de quantitativo de atendimentos, porque os hospitais e as clínicas estão cheios. Assim, há uma estafa mental, que é potencializadora de adoecimento”, avalia.

Na opinião do psiquiatra Antonio Juviano Aragão, é extremamente preocupante este momento de pandemia para a saúde mental tanto dos profissionais quanto das demais pessoas. Ele cita que o medo do contágio, o distanciamento social, as mudanças na rotina de trabalho e nas relações familiares, o adoecimento por Covid-19 e as perdas financeiras e de familiares desencadearam ou intensificaram sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de alterações do sono e uso de substâncias psicoativas.

“Na maioria dos pacientes, houve um agravamento dos transtornos ou recaída/recorrência dos sintomas. Durante a pandemia, houve a interrupção do atendimento multiprofissional em diversos serviços de saúde mental, públicos e particulares, além do aumento da automedicação e do uso maior de substâncias psicoativas, como cigarro e álcool, provocando um aumento da agressividade e da violência doméstica”, comenta o psiquiatra.

Para manter a sanidade mental diante dessa pandemia, as pessoas devem estabelecer rotinas de atividades dentro de casa, com horários fixos de home office e das atividades escolares, prática da atividade física dentro de



**A médica Patrícia Costa atuou na linha de frente contra o coronavírus. Agora, ela é só alegria: venceu a Covid-19 após 18 dias internada**

casa, com alongamentos ou yoga, por exemplo. “Utilizar da tecnologia, principalmente as chamadas de vídeo, para se socializar com os familiares e amigos. Realizar atividades que trazem prazer como ouvir música, ler livros, cuidar de plantas, além da prática de meditação e da religiosidade podem ajudar a amenizar os sintomas de estresse”, recomenda.

### SINTOMALOGIA DA COVID-19

- Os sintomas mais comuns da Covid-19 são febre, mialgia, astenia, dor de garganta e tosse seca. Distúrbios gastrointestinais podem estar presentes e há relatos frequentes de perda transitória do olfato e paladar.
- Os sintomas respiratórios mais graves, como dificuldade para respirar e queda na oxigenação no sangue costumam aparecer a partir do quinto dia de início dos sintomas.
- Quem apresenta algum destes sintomas por mais de 24 horas ou sintomas que aparecem de forma recorrente deve procurar assistência médica.



### COMO SE PREVENIR CONTRA A COVID-19

- Lave as mãos com frequência até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize-as com álcool em gel 70%.
- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.
- Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.
- Mantenha uma distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa tossindo ou espirrando.
- Evite abraços, beijos e apertos de mãos.
- Higienize com frequência o celular e os brinquedos das crianças.
- Evite aglomerações.
- Se puder, fique em casa. Mas, se precisar sair, use máscaras artesanais feitas de tecido.

### MONITORAMENTO REMOTO EFICAZ

A médica Karla Rezende, que atua no Ipesaúde, tem um importante trabalho sendo desenvolvido e que merece destaque. Trata-se de um projeto de monitoramento de pacientes com síndrome gripal formado em uma parceria entre UFS e o Ipesaúde. Segundo ela, consiste em uma linha de cuidado que delimita bem o conceito O2O (off-line to on-line).

Assim, ao longo de quatro meses, foram atendidos pacientes em um centro ambulatorial do Ipesaúde, onde, de início, foram assistidos presencialmente. Depois, foram cadastrados em uma plataforma de telemonitoramento, acompanhados por uma equipe que trabalha de forma remota, composta por 100 preceptores e 200 alunos de Medicina da UFS e da Universidade Tiradentes (Unit). A iniciativa desenvolve assistência, ensino e mais de 20 linhas de pesquisa atualmente com base nos dados colhidos.

“O principal objetivo do centro e da retaguarda remota é acompanhar os pacientes de maneira longitudinal, para posicioná-los corretamente na linha do tempo da história natural da doença e realizar intervenções precoces com o intuito de evitar o colapso do serviço presencial e diminuir as taxas de mortalidade e internação hospitalar da população assistida”, explica Karla Rezende. Para chegar neste objetivo, foi desenvolvido um protocolo terapêutico confeccionado com base na fisiopatologia da Covid-19 e com foco principal nas fases 1 e 2 da patologia. O documento é atualizado de acordo com as principais evidências científicas que são revisadas diariamente pela coordenação clínica.

Os números apresentados até meados de julho são animadores. Dos 2.355, pacientes monitorados, 1.914 obtiveram alta do monitoramento e 430 estavam no programa à época. A taxa de internação hospitalar era de 1,5% e a de mortalidade, de 0,2%. Karla Rezende ressalta que há de se considerar nesses dados estatísticos que a população atendida é composta por 50% de profissionais de saúde, considerados de alto risco devido à provável elevada carga viral. “Os principais pontos destacados para os bons resultados são a organização do Centro de Síndromes Gripais, a padronização da conduta terapêutica e o fato de existir um atendimento humanizado possível graças a uma comunicação efetiva entre a equipe que faz o atendimento presencial e o time de monitoramento remoto”, declara.

Juntos pelo  
amor à  
vida



 /Onco Hematos  
 @oncohematosse  
[www.oncohematos.com.br](http://www.oncohematos.com.br)



**Onco  
Hematos**



# VOLVO



## VOLVO XC40.

O SUV compacto e inovador. Com design expressivo, tecnologias intuitivas e estilo urbano. Também disponível com a tecnologia Plug-in Hybrid, para uma condução mais sustentável.

Feito para você, como todo carro Volvo

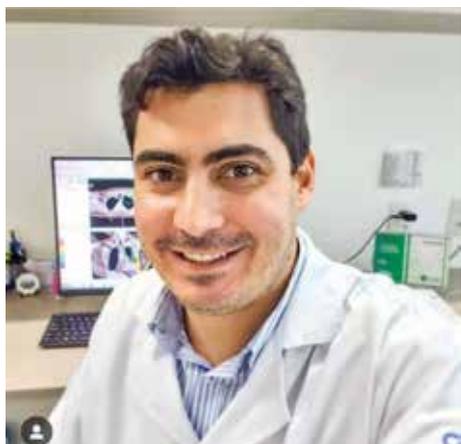
**Visite a Stark, faça um test-drive  
e conheça as condições  
comerciais.**



No trânsito, dê sentido a vida.

Av. Tandrodo Neves, 3960B. Ponto Novo  
Telefone (79) 3234-8700  
vendas@starkvolvo.com  
Aracaju-SE

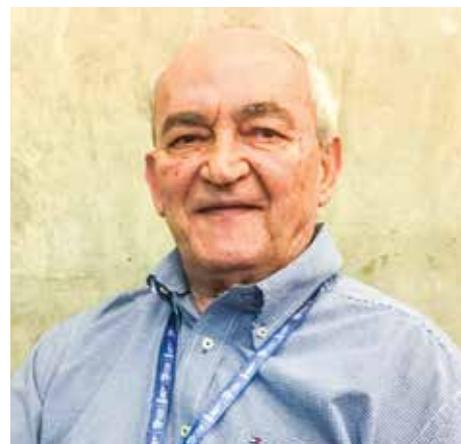
# STARK



**Marco Antônio Santana** havia desenvolvido um importante trabalho no tratamento oncológico no Estado



**Sônia Del Vecchio** continuava atuando como ginecologista e obstetra em consultório próprio e no Hospital Santa Isabel



**Reginaldo Silva** faleceu aos 74 anos e deixa um importante legado para a medicina sergipana

Fotos: Divulgação

## Três médicos perdem a batalha contra a Covid-19 em Sergipe

Em menos de um mês, morreram Reginaldo Silva, Sônia Del Vecchio e o jovem Marco Antônio Campos Santana

O novo coronavírus é devastador. Em menos de um mês, três médicos de Sergipe perderam a vida para a Covid-19, deixando a classe médica estarrecida, triste e muito preocupada diante da gravidade e da letalidade dessa doença ainda desconhecida. No dia 15 de junho, faleceu o médico Reginaldo Oliveira Silva, fundador e proprietário do Hospital Renascença. No dia 2 de julho, morreu a médica ginecologista Sônia Del Vecchio. E, no dia 13 de julho, o falecimento do jovem médico radio-oncologista Marco Antônio Campos Santana, que deixou a população sergipana totalmente incrédula.

O médico Reginaldo Silva estava internado há alguns dias com problema de saúde e faleceu após complicações do novo coronavírus. Tinha 74 anos. Nascido no dia 24 de outubro de 1945, em Aracaju, Reginaldo Silva era formado em Medicina desde 1969, pela Faculdade de Medicina da Bahia. Durante 40 anos, dedicou-se à ginecologia e à obstetrícia, além de ter sido professor concursado e titular do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Também foi diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFS. Fundador e proprietário do Hospital Renascença, ele deixou um grande legado para a medicina sergipana.

Visionário, Reginaldo Silva conseguiu a cessão do antigo Hospital de Aracaju (Hospital Sanatório) do Ministério da Saúde para a UFS, tendo em vista a implantação do Hospital Universitário (HU), fato que se concretizou, assim, tornando-se, além de fundador, o primeiro diretor do Hospital. Em 1982, fundou o Hospital e Maternidade Renascença (HMR). Desde lá, mudanças transformadoras aconteceram e inúmeros cidadãos foram beneficiados.

Os profissionais do HMR fizeram uma homenagem ao médico, destacando a trajetória de Reginaldo Silva como um grande exemplo. “Ele nos deixa a certeza da saudade de um grande homem, pai e profissional, que tanto fez pela saúde da população sergipana. Ao longo dos 40 anos que foram dedicados à ginecologia e obstetrícia, foram mais de 6 mil partos e cirurgias ginecológicas realizados, priorizando sempre a humanização e o bem-estar das mães e recém-nascidos”, dizia a nota divulgada na época.

### Ginecologista como poucas

Mais ou menos duas semanas depois, faleceu a médica ginecologista Sônia Del Vecchio, de 74 anos, também vítima de Covid-19. Era considerada uma colega ímpar, bondosa, caridosa e, acima de tudo, humilde. Paulista de

nascimento, Sônia Del Vecchio fixou residência em Aracaju desde pequena. Formou-se em Medicina pela UFS em 1972 e fez residência médica em Ginecologia no Hospital Aristides Maltez, em Salvador, na Bahia, onde se especializou na prevenção do câncer ginecológico, em citologia cérvico-vaginal e colposcopia, com o incentivo e as orientações do estimado médico Gilvan Rocha.

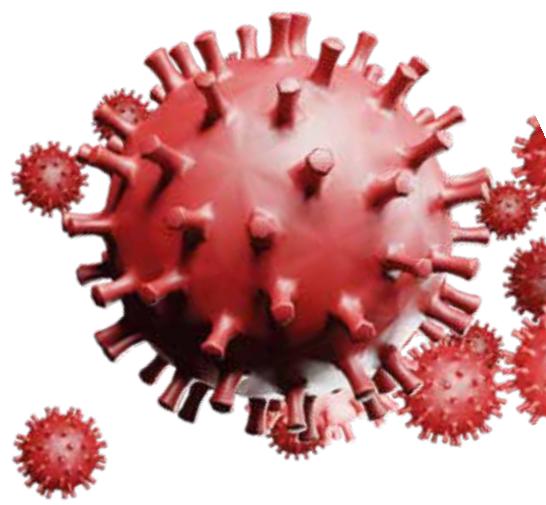
Ao retornar para a Capital sergipana, a primeira casa de trabalho dela foi o Hospital Santa Isabel, onde ficou por muito tempo. Depois, passou nos concursos para a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e do Ministério da Saúde em Sergipe. Assim, foi médica da SES, do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (Ipase) e do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) até se aposentar. Era, ainda, membro titular da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Sergipe (Sogise). Até falecer, trabalhava em consultório na própria clínica, a Del Vecchio, mas continuava atendendo no ambulatório do Hospital Santa Isabel. Casou-se com o professor José Evaldo da Silva, com quem teve três filhas, que seguiram na área da saúde. Era avó de três netos.

### Tão jovem!

Não demorou muito e, logo depois de Sônia Del Vecchio,

quem veio a falecer foi o jovem médico Marco Antonio Campos Santana. Ele tinha apenas 35 anos. Filho do cirurgião-dentista Marcos Luís Macedo Santana, ex-presidente do Conselho Regional de Odontologia do Estado de Sergipe (CRO/SE), Marco Antônio era casado com a jornalista Marina Fontenele e pai de uma menina, a pequena Athena. Ele fazia parte do quadro clínico da Clinradi, onde atuava como rádio-oncologista.

O médico havia desenvolvido um importante trabalho no tratamento oncológico no Estado, como o uso de máscaras estilizadas que estão ajudando crianças na luta contra o câncer no Hospital de Urgências de Sergipe (Huse). Também fez o primeiro tratamento de aplicação de braquiterapia de alta dose guiada por ultrassom. A técnica permitiu tratar o câncer de colo uterino de uma paciente com maior precisão e em menos tempo, o que reduz efeitos colaterais como lesões a órgãos saudáveis próximos.



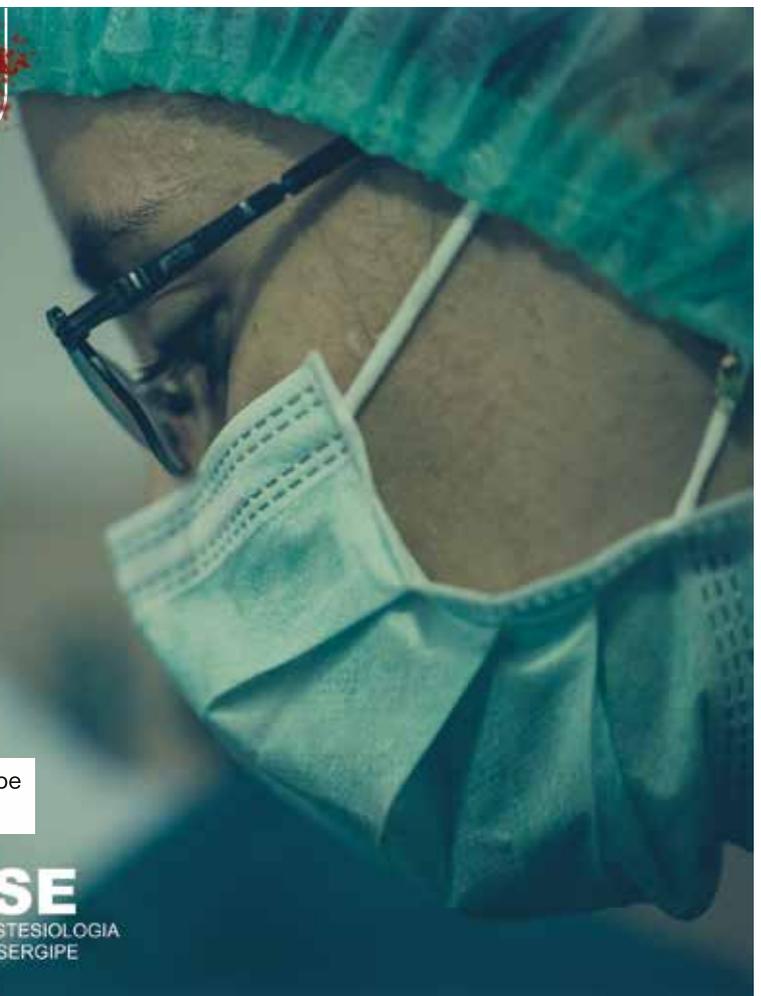
## COMBATE À COVID-19

A **linha de frente** sempre foi nosso **campo de batalhas**. Mas, agora, o **desafio** tem a proporção de uma **pandemia mundial**, nunca antes vista. Continuamos **firmes** na tarefa de **cuidar de todos**. Podem contar conosco, **sempre**.

Homenagem aos Médicos Anestesiologistas de Sergipe e a todos os colegas, profissionais de Saúde.



**SAESE**  
SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA  
DO ESTADO DE SERGIPE





# Sofrimento psíquico dos médicos brasileiros durante o combate à pandemia da Covid-19

O atual cenário mundial em decorrência da pandemia por Covid-19 deixa não só a população em geral tensa com as possíveis consequências com relação à saúde e às vidas das pessoas, mas, também, faz com que os próprios profissionais de saúde se sintam extremamente ameaçados em um cenário absolutamente desconhecido, de proporções mundiais e de emergências humanitárias. Este surto epidemiológico acontece em um cenário que sequer temos recursos estruturais para atender demandas excessivas de pacientes, por ausência de leitos, respiradores nas unidades de tratamento intensivo ou, muitas vezes, simples Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para a equipe de saúde.

Realizamos em parceria com alguns pesquisadores, Daniel Lima Figueiredo, Ikaro Daniel de Carvalho Barreto e Roberta Machado Pimentel Rebello de Mattos, um estudo que envolveu médicos de todo o Brasil, que responderam esta pesquisa no período de 19 de abril a 3 de maio de 2020, e os resultados são alarmantes.

A pandemia por Covid-19 desencadeou a maior taxa de mortalidade por uma infecção viral e, simultaneamente, trouxe consequências importantes sob a forma de sofrimentos mentais.

Os resultados do nosso estudo apontaram para indícios de sofrimento psíquico entre os médicos, cuja maioria era formada por especialistas jovens, porém inseguros, porquanto a ausência de protocolos para o tratamento de uma doença completamente desconhecida e, por conseguinte, de efeitos imprevisíveis.

O isolamento social que impede as pessoas de se abraçarem fisicamente, separando familiares e amigos, mexe com o imaginário das pessoas de qualquer categoria social, faixa etária, sexo, etnia, religião. Nada lhes deixa a salvo e, assim, elas sentem insegurança, se veem ameaçadas e com muito medo, e experimentam sentimentos de solidão e desamparo estrutural e emocional, quando não apresentam ou agravam transtornos emocionais preexistentes.

Os mesmos sentimentos que assolam a população se reproduzem também entre os profissionais de saúde, que sabem que estão mais expostos diretamente à contaminação, porquanto a sua função de acolher e tratar os pacientes infectados, e não raro são estigmatizados como possíveis vetores de contaminação.

Os trabalhadores da saúde que estão expostos por um contato direto com os pacientes com suspeita ou confirmados como infectados pelo coronavírus correm riscos de um adoecimento físico e mental frente às suas reais preocupações: o medo e o luto traumático por perda de pacientes ou de familiares.

Equipe médica no combate à pandemia da Covid-19 tem alta prevalência de insônia severa, ansiedade e depressão. Diante de circunstâncias críticas vividas pelos médicos, que sequer sabem como melhor decidir no tratamento dos pacientes, pela ausência de recursos materiais e pela falta de protocolos terapêuticos para a Covid-19, não surpreende que tenham conflitos, fiquem tensos e ansiosos, percam o sono e façam sintomas psicossomáticos.

Entre os médicos brasileiros, mais da metade faz uso de psicofármacos. Este número é alarmante e, a princípio, inimaginável. Alguns deles já o faziam por acompanhamento psiquiátrico antes da pandemia. Entretanto, um número significativo, na casa dos 20%, está fazendo



**Cerca de 20% dos médicos no País está se automedicando com antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e estabilizadores de humor**

automedicação, com uso de antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e estabilizadores de humor.

Quase a metade dos médicos brasileiros que estão no front do combate à pandemia apresenta pensamentos depressivos, referindo, além da tristeza, a uma falta de vontade de realizar o que quer que seja, alegando um gigante cansaço e dificuldades de pensar com clareza e ou de tomar decisões.

A queixa mais frequente sobre os pensamentos depressivos é ter perdido o interesse pelas coisas e a mais preocupante são os pensamentos sobre morte, que inclui a ideação suicida presente em quase 5% dos participantes.

O momento da pandemia da Covid-19 promove um desafio para qualquer sujeito e muito mais para os médicos, que encaram a face da morte diariamente. Quando este profissional tem um histórico de depressão, o risco de ideação de suicídio aumenta muito mais, e os psiquiatras devem estar preparados para acolher esta clientela especial e avançar nas propostas de um trabalho de prevenção.

Percebe-se que temas que envolvem a saúde mental já não são mais tabus, e as pessoas, hoje, falam sobre ansiedade, depressão e ideação suicida. E quanto mais se compartilha estas experiências de emoções negativas, mais destituímos os estigmas e a psicofobia, e mais as pessoas procuram um atendimento especializado.

Entre estes, os médicos com ideação suicida, alguns pediram ajuda aos pesquisadores para encaminhamentos de suporte emocional. Durante a pandemia, ainda há o recurso do pedido de atendimento on-line que alguns participantes da pesquisa solicitaram. E este acolhimento pode salvar vidas.

Em momentos de incertezas produzidas pela Covid-19, uma grande rede de solidariedade se estabeleceu em todo o Brasil com ofertas de atendimento psicoterápico para profissionais de saúde. Em Aracaju, o Círculo Psicanalítico de Sergipe também tem feito um trabalho voluntário através do Projeto Escuta Ativa, e está oferecendo atendimento gratuito no período da pandemia, ouvindo as angústias de pessoas que demandam acolhimento.

O despreparo dos serviços de saúde para o enfrentamento da Covid-19, tanto do ponto de vista de instalações de hospitais públicos e privados, ausência de equipamentos de sustentação vital, como os respiradores, ausência de EPI e com um total desconhecimento

científico sobre o novo coronavírus foram elementos que favoreceram uma maior prevalência de sofrimento mental da população, que se torna insegura, e dos próprios trabalhadores da saúde, que estão na linha de frente do combate ao coronavírus.

A forma de impedir que esta pandemia faça entrar em colapso os nossos já precários sistemas de atenção à saúde é o isolamento social horizontal, a nossa única saída, com o objetivo de achatar a curva epidemiológica e evitar que todos adoçam ao mesmo tempo. Trata-se de um remédio amargo para a economia das nações, para que a vida, bem maior, seja poupada. O governo brasileiro, entretanto, não se coloca de forma uníssona nas medidas, o que faz com que os números de vítimas

cresçam vertiginosamente e as informações tornam-se confusas.

Outro aspecto importante é a fonte segura das informações que chegam até a população, para dar segurança a todos, sobre as medidas, quer sanitárias, quer econômicas, e tranquilizar a população, evitando informações conflituosas nas mídias sociais que aumentam o estresse e o pânico no período de surto e de lockdown (fechamento total), estratégia já adotada por algumas cidades brasileiras até o momento atual.

Este panorama de um surto de proporções mundiais gera insegurança, medo, estresse, insônia, ansiedade e depressão, que vão exigir de governantes e gestores estratégias para dar um suporte mais eficaz a este grupo de trabalhadores da saúde, assegurando-lhes recursos para as necessidades básicas exigidas, com o objetivo de mantê-los físicos e mentalmente, valorizados e motivados, capazes de confiar na própria capacidade de trabalho e de ter confiança neles próprios, nas tomadas de decisão, neste período de combate ao coronavírus, quando eles são os grandes protagonistas deste cenário de guerra.

Faz-se necessário, entretanto, que estes médicos recebam, no momento atual, o aplauso e o reforço positivo dos seus gestores, de sorte que se sintam amparados, que tenham o devido e necessário acompanhamento de profissionais da área de saúde mental e que permaneçam tendo este suporte além do tempo da pandemia, porquanto a sua condição de vulnerabilidade baseada nas informações aqui expostas.

**“Quase a metade dos médicos brasileiros que estão no front do combate à pandemia apresenta pensamentos depressivos, referindo, além da tristeza, a uma falta de vontade de realizar o que quer que seja”**

[\*] Déborah Pimentel é doutora em Ciências da Saúde, psicanalista, escritora, imortal das Academias Sergipanas de Medicina (ASM) e da Educação (ASE) e professora de Ética Médica.

# Cardiologista celebra quase 30 anos de carreira com vitória contra a Covid-19

Na linha de frente contra o coronavírus, José Edvaldo dos Santos atuou onde mais gosta: na Emergência

POR LAUDICÉIA FERNANDES

O coração de José Edvaldo dos Santos não é mais o mesmo. Agora, bate de um jeito diferente, no ritmo da gratidão de quem tem um novo olhar perante a vida depois de conseguir uma segunda chance. Aos 52 anos, o médico cardiologista, que atuou na linha de frente no combate à Covid-19 em Aracaju, é um sobrevivente dessa doença pandêmica. Recuperado, ele conta a experiência difícil e revela também um pouco da trajetória médica que construiu ao longo de quase 30 anos com foco na cardiologia.

“A Covid-19 foi um grande susto e também um divisor de águas. Por trabalhar na linha de frente, fui submetido a uma carga viral muito grande e desenvolvi a forma mais grave da doença, implicando no uso de ventilação mecânica e internamento em UTI [Unidade de Terapia Intensiva]. Foram dias difíceis. Mas Deus resolveu me dar uma segunda chance, e aqui estou. O período de internamento nos obriga a repensar nossa vida, refazer planos e ressignificar. Se houve um propósito divino nisto tudo, não podemos desperdiçá-lo”, avalia.

Com esse sentimento de renovação, Edvaldo se enche de reminiscências e volta ao passado, relatando um pouco da história dele. Nascido no 16 de março de 1968, em Itaíbaiana, no Agreste Central Sergipano, ele é filho de José Geraldo dos Santos e de Maria Leozira dos Santos. Tem três irmãos: Eraldo, Josefa e Maria. Estudante de escola pública, fez todo o colegial no Colégio Murilo Braga, na cidade natal dele, partindo daí para o curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS) aos 17 anos. Formou-se aos 23, no ano de 1991.

## Emergência

Apaixonado por doenças do coração, optou em fazer cirurgia cardíaca, com ênfase em cardiopatias congênitas. Assim, após alguns anos, fez pós-graduação em Cardiologia e Ecocardiografia no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. “Sempre tive o sonho de ser médico e sempre fui apaixonado pela Emergência. Não conseguia desvincular a cirurgia dos plantões do Pronto Socorro”, confessa.

Atualmente, o médico trabalha no Hospital de Urgências de Sergipe (Huse), na Área Vermelha, e, há 17 anos, no



Arquivo Píssari

**Edvaldo dos Santos: “Sempre fui apaixonado pela Emergência”**

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), sendo um dos pioneiros do atendimento pré-hospitalar no Estado. Além disso, durante dez anos, foi médico do 28º Batalhão de Caçadores (BC) em Aracaju. Solteiro e sem filhos, transformou-se em um workaholic (viciado em trabalho), dedicando muitas horas às atividades médicas. Só esquece um pouco da medicina quando viaja, o grande hobby dele. “Amo conhecer outras culturas e mergulhar no fascínio de experiências inesquecíveis”, revela.

Para Edvaldo, porém, ainda há muito a realizar. Inclusive, ele deseja se dedicar, em breve, à docência. Para tanto, realizará o sonho de fazer mestrado, permitindo-lhe enveredar por essa área. “A docência é um plano futuro. Hoje, tenho contato com estudantes e residentes nos hospitais em que atuo e dedico a eles várias horas do plantão. O contato com o estudante é sempre prazeroso e, ao mesmo tempo, desafiador”, afirma. E manda um recado para eles: “Dediquem-se ao paciente como se fosse alguém da sua família. Podemos e devemos ser a mudança na vida deles, alterando o curso das doenças e trazendo conforto e alívio”.



# NOSSOS SERVIÇOS

*Qualidade a serviço de sua saúde*

- LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
  - ULTRASSONOGRÁFIAS
  - MAMOGRAFIA DIGITAL
  - DENSITOMETRIA ÓSSEA
    - DUPLEX VASCULAR
    - ECOCARDIOGRAFIA
    - TESTE ERGOMÉTRICO
- VÍDEO ENDOSCOPIA DIGESTIVA
  - VÍDEO COLONOSCOPIA
    - COLPOSCOPIA
    - COLPOCITOLOGIA
      - M.A.P.A.
      - HOLTER
- ELETROCARDIOGRAMA-ECG
  - LOOPER
  - CURATIVOS
  - MANOMETRIA
  - CONSULTA



Vacina produzida na Universidade de Oxford para a Covid-19 é segura e induziu resposta imune no corpo dos voluntários

# VACINAS DE OXFORD E DA CHINA SÃO ESPERANÇA REAL CONTRA A COVID-19

Nos primeiros estágios, elas apresentaram efeito esperado. Em ambos os casos, ainda falta uma terceira fase de testes

**M**ais de 160 vacinas estão sendo desenvolvidas em todo o mundo contra a Covid-19, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém, duas delas - uma do Reino Unido e outra da China - demonstraram resultados bastante positivos e sinalizam uma luz no fim do túnel: a esperança de que tenham encontrado um modo de conter o novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Cientistas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, anunciaram no dia 20 de julho que, de acordo com resultados preliminares, a vacina da universidade para a Covid-19 é segura e induziu resposta imune no corpo dos voluntários. Os resultados, que já eram esperados pelos pesquisadores, se referem às duas primeiras fases de testes da imunização. A terceira fase está ocorrendo no Brasil, entre outros países. Segundo os cientistas, o efeito deve ser reforçado após uma segunda dose da vacina.

As fases 1 e 2 dos testes, que foram conduzidas simultaneamente no Reino Unido, tiveram 1.077 voluntários. Os ensaios mostraram que a vacina foi capaz de induzir a resposta imune tanto por anticorpos como por células T até 56 dias depois da administração da dose. “Exatamente o tipo de resposta imune que esperávamos”, declarou

Andrew Pollard, professor de pediatria na Universidade de Oxford.

Os pesquisadores dividiram os participantes em dois grupos: 543 pessoas receberam a vacina experimental e outras 534 receberam uma vacina de meningite (o grupo controle). A resposta imune foi medida em laboratório. São necessários mais testes para confirmar se a vacina protege efetivamente a população contra infecções pelo novo coronavírus.

Destaque que os cientistas ainda não sabem, exatamente, o quanto de resposta imune é necessária para combater a doença. Foi vista uma resposta por células T (células do sistema imune capazes de identificar e destruir outras células infectadas) 14 dias após a dose. Já os anticorpos, capazes de destruir o próprio vírus, foram identificados 28 dias após a administração da vacina. A eficácia da vacina, no entanto, ainda não foi testada em idosos. O imunizante pode estar disponível para alguns grupos de risco no Reino Unido até o fim do ano, mas, provavelmente, não estará para todos.

De acordo com Soraia Smaili, reitora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), se tudo der certo, a vacina poderá ter o registro liberado em junho de 2021. Ao

todo, 50 mil pessoas participam dos testes em todo o mundo, 10% delas no Brasil: 2 mil em São Paulo, 2 mil na Bahia e outras 1 mil no Rio de Janeiro. “Com a quantidade de pessoas que estão recebendo a vacina no mundo, é possível que tenhamos resultados promissores no início do ano que vem e o registro em junho”, afirma Soraia Smaili.

### Vacina chinesa

Já a vacina chinesa contra o coronavírus, a Coronavac, começou a ser aplicada em 890 voluntários de São Paulo desde o dia 21 de julho no Hospital das Clínicas (HC). As 20 mil doses produzidas pelo laboratório chinês Sinovac Biotech chegaram no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, na Grande São Paulo, no dia 20. Os testes fazem parte de uma parceria com o Instituto Butantan. Em todo o Brasil, 9 mil profissionais da saúde participam desta fase de testes em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Distrito Federal. Estima-se que essa terceira fase seja concluída em 90 dias.

De acordo com o governador João Doria (PSDB), se os testes foram bem-sucedidos, a fabricação da vacina no Brasil começa a ser produzida o início de 2021. “Se tivermos sucesso, a vacina será produzida no Instituto Butantan já no início do próximo ano com mais de 120

milhões de doses. A vacina será destinada a todos os brasileiros, e isso será feito através do SUS [Sistema Único de Saúde]”, disse. Após a aplicação da primeira dose, os voluntários receberão uma segunda dose da vacina 14 dias depois. Serão 120 milhões de doses vacinais, o que seria suficiente para vacinar 60 milhões de brasileiros. O acordo com o laboratório chinês prevê que, se a vacina for efetiva, o Brasil receberá ainda 60 milhões de doses fabricadas na China para distribuição.

### Diferenças

Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan, disse que a diferença entre as vacinas contra a Covid-19 produzidas pelo laboratório chinês Sinovac e a universidade britânica Oxford é a tecnologia usada na produção. “A tecnologia da vacina que estamos desenvolvendo é uma tecnologia tradicional. Então, ela já foi usada na produção de outras vacinas aqui no Butantan. Então, isso mostra que a produção de vacinas para outras doenças infecciosas com essa tecnologia tem um perfil de segurança testada, aprovada por organismos internacionais e em uso”, explicou. E complementa: “Já a vacina de Oxford é uma tecnologia nova, que não foi ainda utilizada na produção de outras vacinas. Além da demonstração e eficácia, ela precisará ter o processo produtivo validado por esses institutos”, conclui.



**TRÊS LEÕES**  
MATERIAL HOSPITALAR

**MATERIAIS ESPECIAIS PARA CIRURGIAS:**  
Vascular; Ginecologista; Urologista;  
Cirurgia Geral; Cirurgia Aparelho  
Digestivo; Oncologia; Tratamento de  
Feridas; Cirurgia Plástica; Ortopedia

**WWW.TRESLEOES.COM**  
Rua Bom Jesus dos Navegantes, 234 - Ponto Novo - Aracaju/Se  
Tel. (79) 3217-1201

Omiderm  
URGO MEDICAL  
Healing people®

NEOORTHO

DynaMesh  
Primoport  
Cirurgia Estomatológica Implantado

M.I.Tech

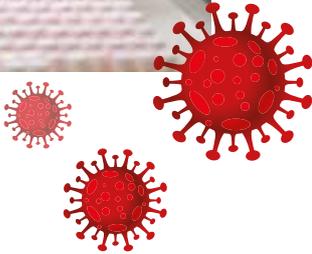
SCITECH  
Innovation for Life



Divulgação

Pesquisas ainda inconclusivas são apresentadas e, depois, anuladas pelo fracasso ao validar em situação do mundo real

# EM NOME da ciência



O ano de 2020, certamente, ficará marcado na história como o período em que a Covid-19 produziu impacto devastador na saúde e na economia mundiais. Mas essa “história” já tem sido escrita em abundância. Uma outra, menos evidente e igualmente nefasta, precisa ser trazida a lume: a história da apropriação indevida de um construto para se atingir outros fins; o uso abusivo e exaustivo da palavra “ciência” com o intuito de forjar opiniões, implementar estratégias

variadas, elaborar mecanismos midiáticos de autopromoção ou publicar artigos pretensamente “científicos”.

São, portanto, diversos “atores” nesse desvairado teatro em que se tornou o planeta. Agindo isoladamente ou em grupos, apresentando propósitos os mais diversos (e nem sempre altivos), esses atores têm um elemento em comum: manifestam-se “em nome da ciência”. Mutatis mutandis, no lugar da teocracia, a ciência se transformou nesses tempos

modernos em uma espécie de divindade. Adorada e intangível.

É nesse cenário que o establishment adota “as medidas corretas”, posto que pretensamente “determinadas pela ciência”. Mas aqui vai um profundo desconhecimento do que é ciência, e de como o contraditório, por assim dizer, integra o DNA da pesquisa científica. E já faz décadas que Karl Popper (1902-1994) esclareceu que a ciência tem arcabouço dedutivista (do todo para a parte) e não indutivista (da parte para o todo) como outrora se pensava. Mais ainda, esse pensador destacou que a característica principal de uma hipótese científica é a “falseabilidade”, ou seja, a capacidade de ser refutada em virtude de adoção de outros argumentos ou novos elementos. Tal é a intensidade desse fenômeno, que muitos se admirariam se presenciassem um debate em eventos científicos, uma vez que diversas perspectivas colidem, ao invés de convergirem. E assim avança a ciência, em meio a contradições, ao sobreviver às turbulências decorrentes de choques entre hipóteses. “O conflito é pai de todas as coisas”, já dizia o grego Heráclito há mais de 2.400 anos.

Em virtude da necessidade de viabilizar acesso mais rápido aos novos achados em pesquisa científica, duas medidas, não necessariamente originais, se destacaram neste ano. A primeira, de cunho profissional: grandes revistas científicas relaxaram o mecanismo de “revisão por pares”, onde um manuscrito sofre criterioso escrutínio e, não raro, sequenciadas melhorias, que podem durar meses, antes de se obter a versão definitiva, esta sim, a ser publicada. Na esteira da revisão por pares, artigos de menor qualidade ficam para trás, e por justa razão: são enviesados, apresentam desvios metodológicos ou não acrescentam conhecimento relevante. Enfim, para produzir maior acesso às pesquisas, mormente àquelas que carregam o tema Covid-19, vemos crescer na atualidade os artigos pre-print, disponibilizados sem garantia de publicação efetiva. Um corolário desse acesso facilitado ao tema Covid-19 é a enxurrada de artigos de duvidoso valor científico: joio a ser separado do trigo.

A segunda medida, de cunho midiático: a estrepitosa divulgação na imprensa geral de qualquer resultado de publicações, as quais, como vimos, em boa parcela não passaram ainda por filtragem qualificada. Quem sabe isso se trataria de visão triunfalista

da ciência, ou seja, espera-se que, em dado momento, algum “herói” surja com uma solução fantástica. Nesse ponto, dois polos se atraem: os que acolhem a perspectiva triunfalista e os pretensos heróis. Esse tipo de encantamento pelos holofotes, potencialmente, dá azo a que pesquisadores divulguem resultados de forma enviesada e transmitam informações precipitadas. Mais adiante, depois que os dados forem analisados em profundidade, percebe-se o equívoco. Em alguns casos, dado o embevecimento com os próprios achados, somente cientistas não envolvidos diretamente com o experimento são capazes de apontar os erros metodológicos. Infelizmente, o efeito da divulgação precoce não será anulado pelo encontro sereno da verdade a posteriori. Exemplo disso, inúmeros modelos preditivos quixotescamente divulgados e, depois, em grande parte anulados pelo fracasso ao validar em situação do mundo real.

Com efeito, algo estranho vige nessa pandemia. Princípios de virologia e epidemiologia que aprendemos quando estudantes são deixados de lado, e ficamos eivados de mantras. Clama-se por uma rotina determinada a partir da aplicação de custosos “testes em massa”, quando ainda há dúvidas acerca da escolha, confiabilidade e interpretação de vários testes, e processos de amostragem aleatorizada e sistemática permitiriam obter dados confiáveis e com menor custo. Roga-se pela obtenção de planura na curva de contágio, quando sabemos que, na ausência de vacina, a principal barreira é formada pela taxa de indivíduos infectados e curados. Em outras palavras, em situação em que não ocorre taxa significativa, o contágio continuará em marcha. Isso explica porque lugares onde houve uma curva íngreme têm sido os que apresentam melhores resultados tardios. A curva plana é capaz de aplanar prolongadamente a pujança econômica de um lugar, isto já se evidencia, mas resta demonstrar seu efeito prolongado na saúde das pessoas.

Eis alguns ingredientes do confuso cenário esculpido “em nome da ciência”. Grande parte dos dissabores e vãs esperanças seria provavelmente amenizada por um tratamento menos açodado dos “achados” em pesquisa e uma atitude mais modesta ao divulgá-los para a população.

---

[\*] Marcos Almeida é médico, escritor e pesquisador.



# O que significa “comprovação científica” em Medicina?



**Segundo a médica, estudos bem-sucedidos com HCQ e AZI para o combate à Covid-19 ocorreram em diversos países**

**A** tão propalada inexistência de “comprovação científica” da eficácia do tratamento contra a Covid-19 que eu e mais de 4 mil outros médicos brasileiros preconizamos possui a mais forte evidência médico-científica que a Medicina busca obter por meio de estudos clínicos, randomizados, duplo-cegos ou open label ou basket, sejam eles prospectivos ou retrospectivos ou observacionais. A saber, Resposta Clínica e Segurança no combate a uma dada doença!

E o que é Medicina Baseada em Evidência? É a prática da clínica médica baseada nas evidências de Resposta Clínica. Tal resposta clínica contra a Covid-19 foi amplamente confirmada e comprovada em estudos observacionais controlados, envolvendo

mais de mil casos clínicos relatados pelo eminente médico e pesquisador francês, Professor Doutor Raulou Didier e a equipe dele. Na publicação de 11 de abril do corrente (1), o grupo de pesquisadores liderados por Didier já relatava que, de um total dos

1.061 pacientes internados em hospital de Marselha com Covid-19, durante março e início de abril, 973 tiveram alta em tempo igual ou inferior a dez dias, 47 pacientes após 15 dias de hospitalização, 23 ainda estavam hospitalizados em enfermaria ao tempo daquela publicação; e 8 (idade média de 79), que portavam comorbidades e já estavam em estado crítico ao diagnóstico, tinham ido a óbito. O estudo concluiu que “A combinação precoce de Hidroxicloroquina e Azitromicina (HCQ + AZM) é um tratamento seguro e eficiente para Covid-19” (Million M, Lagier JC, Gautret P, et al. Early treatment of Covid-19 patients with hydroxychloroquine and azithromycin: A retrospective analysis of 1061 cases in Marseille, France. *Travel Med Infect Dis.* 2020;35:101738. <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101738>)

Estudo de José A. Oteo et al (2) usou protocolo semelhante ao francês e tratou 80 pacientes com Covid-19 da Unidade de Assistência Domiciliar Hospitalar. Prescreveram a administração oral aos pacientes ambulatoriais positivos para Covid-19 de Hidroxicloroquina (HCQ) mais Azitromicina (AZM), por período de cinco dias. Resultados: interrupção do agravamento da infecção, redução do número de hospitalizações e do número de pacientes que desenvolveram complicações. Dos 80 pacientes incluídos no estudo, nenhum foi a óbito e apenas um único caso com comorbidades de alto risco requereu ventilação mecânica. Seis pa-

cientes foram hospitalizados com internação convencional e tiveram alta. Os demais receberam tratamento e seguimento por telemedicina, após diagnóstico de Covid-19. O estudo concluiu que esse protocolo precoce reduziu drasticamente o número de internações por Covid-19 nos pacientes tratados com HCQ+AZM. (José A. Oteo, Pedro Marco, Luis Ponce de León et al. A short therapeutic regimen based on hydroxychloroquine plus azithromycin for the treatment of covid-19 in patients with moderate disease. A strategy associated with a reduction in hospital admissions and complications. BMJ MedXiv Preprint: 12 June 2020. <https://doi.org/10.1101/2020.06.10.20101105>)

O estudo retrospectivo observacional da Henry Ford Covid-19 Task Force (3) acompanhou a evolução clínica de 2.541 pacientes (idade média de 64 anos) hospitalizados com Covid-19 em seis hospitais, de 10 de março a 2 de maio, tratados ou com Hidroxicloroquina (HCQ) ou com Azitromicina (AZM) ou com a combinação de ambas ou nenhuma das duas. Relatarem 13% de óbitos nos tratados só com HCQ e 26,4% de mortes no grupo que não recebeu HCQ. Nenhum efeito cardíaco adverso foi registrado. Dos pacientes que morreram, 88% tinham mais de 65 anos e comorbidades sérias: doença pulmonar ou renal crônica. O estudo concluiu que “o tratamento com Hidroxicloroquina sozinha ou em combinação com Azitromicina foi associada com importante redução de mortalidade em pacientes hospitalizados, quando comparada à mortalidade de pacientes que não receberam Hidroxicloroquina”. (Samia Arshad, Paul Kilgoreb, Zohra S. Chaudhry, Gordon Jacobsen et cols. Henry Ford Covid-19 Task Force. Treatment with hydroxychloroquine, azithromycin, and combination in patients hospitalized with Covid-19. *J Infect Dis.* 97, June, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.06.099>).

Estudos Randomizados e Duplo-Cegos são usados para novas drogas ou para comparar eficácia entre drogas com mesma indicação. Por outro lado, Estudos Clínicos Observacionais avaliam novas indicações terapêuticas de medicamentos já prescritos para certas doenças, porque existem evidências farmacológicas de benefícios potenciais para outras doenças. Hidroxicloroquina, Azitromicina e Ivermectina se encaixam nessa categoria. Tais estudos observacionais são realizados, respeitando doses estabelecidas por estudos farmacológicos e toxicológicos prévios e os efeitos colaterais já identificados na literatura e nas

bulas. Essas três medicações com propriedades antivirais amplas têm sido testadas para várias outras indicações. (Matthew Chico & Daniel Chandramohan. Azithromycin plus chloroquine: combination therapy for protection against malaria and sexually transmitted infections in pregnancy. *Expert Opin. Drug Metab. Toxicol.* (2011) 7(9): pp. 1153-1167;(07 Jul 2011). Doi: <https://doi.org/10.1517/17425255.2011.598506>); (Al-bari Maa. Chloroquine analogues in drug discovery: new directions of uses, mechanisms of actions and toxic manifestations from malaria to multifarious diseases. *J Antimicrob Chemother.* 2015;70:1608-21.)

O coronavírus do surto do Oriente Médio, causado pelo MERS-CoV em 2012 e do SARS-Cov de 2003, possuem muitas semelhanças genéticas e etológicas com o SARS-CoV-2, causador do COVID-19 (4-5). (Lu G, Wang Q, Gao GF (2015) Bat-to-human: spike features determining “host jump” of coronaviruses SARS-CoV, MERS-CoV, and beyond. *Trends Microbiol* 23(8):468-478. <https://doi.org/10.1016/j.tim.2015.06.003>.) (Lopes, L.R., de Mattos Cardillo, G. & Paiva, P.B. Molecular evolution and phylogenetic analysis of SARS-CoV-2 and hosts ACE2 protein suggest Malayan pangolin as intermediary host. *Braz J Microbiol* (2020). <https://doi.org/10.1007/s42770-020-00321-1>).

Portanto, estudos clínicos observacionais têm base em indicações de potencial benefício publicadas na literatura. Estudos bem-sucedidos com HCQ e AZI para o combate à Covid-19 ocorreram na China, Portugal, Espanha, Itália, França, Austrália, Índia, Estados Unidos, República Dominicana, Rússia, Polônia, cidade de Trinidad na Bolívia e em várias regiões do Brasil. A Unimed do Estado do Ceará e a Prevent Senior de São Paulo praticamente zeraram os casos graves de Covid-19 entre os conveniados, reduzindo drasticamente as internações hospitalares, com protocolo de HCQ + AZM; e o mesmo vem acontecendo com outros convênios e com alguns serviços de saúde de Estados e Municípios onde se praticou boa medicina. Minha própria experiência com pacientes oncológicos que tiveram Covid-19 foi muito boa, com excelente resposta clínica em mais de 100 pacientes tratados, a maior parte dos quais permaneceu em sua residência durante o tratamento. Ou seja: Resposta Clínica em abundância.

---

[\*] Profa. Dra. Nise H. Yamaguchi é oncologista clínica e imunologista. Instituto Avanços em Medicina.



Divulgação

# UFS e Unit desenvolvem insumos para combate ao novo coronavírus

Capacete em forma de “bolha” é composto de três partes: capuz, colar rígido e largo, e vedação confortável e ajustada ao pescoço

## Entre eles, protetores faciais, viseiras, cabines para testes de Covid-19 e capacetes para uso de ventilação mecânica não invasiva

O combate ao novo coronavírus, causador da Covid-19, deve ser feito baseado em parcerias: entre pessoas, governos e entidades da sociedade civil. Assim, disponibilizar tecnologias que possam ajudar a evitar a proliferação do vírus e, conseqüentemente, o contágio, por exemplo, tem sido de extrema importância. Nesse sentido, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Universidade Tiradentes (Unit) fizeram importantes contribuições, produzindo equipamentos e disponibilizando insumos.

Em abril, com a escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPI) no mercado para atender as unidades e profissionais da saúde em Sergipe durante a pandemia da Covid-19, o Tiradentes Innovation Center, localizado no campus da Universidade Tiradentes (Unit) - Farolândia, buscou respostas. Houve, então, uma mobilização que incluiu UFS, Innovation Center, Instituto Federal de Sergipe (IFS) e SergipeTec, que, à época, possibilitou a fabricação de 150 protetores faciais e mais 500 viseiras (conhecidos como face shield). Tudo isso por meio da impressão 3D.

Idealizado pela professora Stephanie Kamarry, que coordena um trabalho social dedicado a crianças, o projeto “Cuidar de quem cuida da gente” tem como foco a preservação da saúde de profissionais que atuam em benefício da saúde da população. Os insumos foram entregues à Secretaria de Estado da Saúde, que fez a distribuição nas unidades de atendimento.

No dia 28 de maio, por meio do Laboratório de Patologia Investigativa da UFS, em parceria com projeto social Valter Passos, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de

Aracaju recebeu a doação da primeira cabine para testes de Covid-19, que foi entregue na Unidade Básica de Saúde de Augusto Franco. Também foram entregues mais cabines para as UBS exclusivas para síndromes gripais. As cabines para testes da Covid-19 que foram criadas pela UFS têm como objetivo reduzir o risco de contágio entre pacientes com sintomas da doença e profissionais de saúde, durante a realização da coleta da amostra para exame RT-PCR, que detecta o vírus através das vias respiratórias. O equipamento, que pesa aproximadamente 8 quilos e mede 1,80 cm x 90cm, foi confeccionado com armação metálica, lona plástica e material acrílico, com duas aberturas que facilitam o acesso entre profissional e paciente na realização da coleta.

Já em junho, a UFS desenvolveu um modelo de interface para uso de ventilação mecânica não invasiva (VMNI) em pacientes com Covid-19, uma alternativa de tratamento. O capacete em forma de “bolha” é usado sobre a cabeça do paciente. “É um protótipo semelhante ao capacete comercialmente disponível, inacessível no momento em virtude da gigantesca demanda mundial por equipamentos hospitalares”, observou Gustavo Melo, um dos colaboradores e fisioterapeuta-chefe da Unidade de Reabilitação do HUL-UFS, à época.

O capacete é composto de três partes: capuz, que cobre toda a cabeça do paciente, feito de material transparente e macio; colar rígido e largo, logo abaixo do queixo e que permite adaptar conexões externas; e vedação confortável e ajustada ao pescoço. O protótipo passou por ajustes finais para seguir com aprovação junto à Vigilância Sanitária e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).



CORRETORA  
**Protege**  
SECURITY



ESPECIALISTAS EM  
SEGUROS PARA  
**MÉDICOS**



VIDA  
SAÚDE  
PREVIDÊNCIA  
PATRIMONIAL  
E MUITO MAIS...



Mateus Gouveia  
Sócio Diretor

COMO FICARIA SUA RENDA, CASO NÃO PUDESSE  
TRABALHAR POR MOTIVO DE DOENÇA OU ACIDENTE?

FIQUE PROTEGIDO FINANCEIRAMENTE E NÃO PERCA  
SEUS GANHOS QUANDO NÃO PUDER TRABALHAR.

CONTRATE AGORA MESMO O DIT - DIÁRIA POR  
INCAPACIDADE TEMPORÁRIA

 (79) 3142-0097

 (79) 99962-8429

[www.protegesecurity.com.br](http://www.protegesecurity.com.br)

   protegesecurity

# Pandemia prejudica economia e promove mudanças nas relações de trabalho

Comércio é afetado, empresas adotam home office e entidades, como ASL, ASM e ASE, aderem às lives para se manter em atividade

POR LAUDICÉIA FERNANDES

**D**esde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que a humanidade estava vivenciando uma pandemia, o mundo virou de pernas para o ar. O novo coronavírus, causador da Covid-19, provocou intensas mudanças no cotidiano da população, alterando a rotina dela, que passou a ter novos hábitos e comportamentos. Em especial, afetou a economia, prejudicando-a. Mas, também, fez com que as relações de trabalho ganhassem contornos futuristas com a adoção da internet como ferramenta a aproximar as pessoas no momento é que o isolamento social é exigido como forma de combate ao vírus.

Em Sergipe, no início da pandemia, apenas os serviços essenciais continuaram abertos, a exemplo de hospitais, farmácias e supermercados. Os demais setores da economia tiveram que paralisar as atividades, inclusive, escolas e igrejas. E mais: comércio e setor de serviços, como restaurantes, academias e salões de beleza, tiveram que fechar as portas. Tudo com o objetivo de promover o isolamento social, evitando, assim, aglomerações e a consequente disseminação do novo coronavírus.

O comércio considerado não-essencial de Aracaju estava fechado desde março, quando Sergipe registrou os primeiros casos da Covid-19. No dia 9 de julho, alguns setores do comércio começaram a ser liberados para funcionamento, atendendo a um plano de retomada comercial apresentado pelo Governo do Estado. Mas, depois, em nova decisão da Justiça Federal, que atendeu a um pedido dos Ministérios Públicos Federal e de Sergipe, voltou a ser fechado, suspendendo o plano de retomada econômica no Estado.

## Relações de trabalho

A pandemia do novo coronavírus trouxe mudanças

significativas no mundo do trabalho, antecipando tendências que vinham sendo gradativamente implantadas, como o home office e a seleção de profissionais de forma totalmente on-line. No futuro do trabalho, que já está se desenhando no mercado, as mudanças abrangem também as relações de trabalho, configurações dentro das empresas para priorizar a segurança e saúde dos funcionários, critérios de contratação e formas de medir a produção dos profissionais.

Com o isolamento social, para conter a propagação da doença, o trabalho remoto foi a saída encontrada para continuar as atividades, pelo menos para aqueles profissionais cujo emprego não exige presença física em um local específico. Essa medida adiantou uma prática que vinha sendo implantada de forma gradual antes da pandemia por algumas empresas, limitada a alguns dias da semana.

Vale destacar que mais de 17 milhões de pequenos negócios brasileiros têm enfrentado novos e constantes desafios. Desde o início da pandemia, o Sebrae realizou diversas ações de suporte ao empreendedorismo no País. O último balanço feito pela instituição mostra que, de janeiro a junho deste ano, 2,3 milhões de empreendedores foram atendidos diretamente pelo Sebrae. O número representa um aumento de 108 mil pessoas em relação ao mesmo período do ano passado 2019.

O canal “Fale com o Sebrae”, inclusive, bateu recorde de crescimento na quarentena. O serviço presta atendimentos para os empreendedores por meio de chat on-line e e-mails. A variação em relação ao ano anterior é de 268% a mais de atendimentos. Outro serviço prestado pelo Sebrae que tem evoluído positivamente em razão da pandemia são os cursos de ensino à distância. No primeiro semestre de 2020, mais de meio milhão de empre-

enedores buscaram a especialização através dos conteúdos disponibilizados gratuitamente. O crescimento em relação a 2019 é de 117%, com 562 mil cursos ofertados.

## Plataformas digitais

Nesse sentido, houve, também, mudanças na atuação de entidades representativas da sociedade civil, a exemplo das Academias Sergipanas de Letras, de Medicina e da Educação, que passaram a realizar as respectivas assembleias via videoconferência, as famosas lives, com transmissão ao vivo através de aplicativos e plataformas digitais.

A Academia Sergipana de Letras (ASL) deixou de realizar as reuniões presenciais no dia 16 de março, suspendendo, também, as atividades abertas à sociedade, como os atendimentos na biblioteca e no arquivo da instituição. “Entretanto, a Academia não poderia parar as atividades

médico e acadêmico Antônio Carlos Sobral Sousa sobre a Covid-19. A adesão às lives? “Tem sido surpreendente e com muitas participações, o que enaltece a entidade”, afirma.

De acordo com o médico Roberto César Prado, presidente da Academia Sergipana de Medicina (ASM), a entidade também aderiu às reuniões por videoconferência, através do aplicativo Zoom, com lives no YouTube, sempre as quartas-feiras. “As reuniões têm tido boa aceitação. Cada vez mais, temos conseguido boa adesão e temos, principalmente, conseguido resolver os principais problemas da Academia, coisas urgentes, pagamentos, aquisições, convênios e outras decisões que não podiam ser adiadas, principalmente em face de uma pandemia, que não se tem ainda uma previsão de término”, esclarece.

Roberto Prado comenta que as reuniões por videoconferência têm mantido todos ligados, conectados, apesar de que, segundo ele, não substitui a reunião presencial. Porém, tem servido para manter os laços de amizade e resolver as questões profissionais do sodalício. “Aderimos, e acho que veio para ficar. Voltaremos a ter as reuniões presenciais, mas, em caso de urgência, poderemos fazer uso da virtual”, ressalta.

Jorge Carvalho, presidente da Academia Sergipana da Educação (ASE), por sua vez, confessa que, para surpresa geral, a resposta dos associados a essa nova modalidade de reuniões foi altamente positiva. Iniciado em abril, o modelo de reuniões através de video-

conferência acontece mensalmente, sempre às quartas-feiras. Também são promovidas outras atividades com a participação de palestrantes convidados para conferências com temas variados, sendo transmitidas pelas lives. “A Academia criou um canal no YouTube específico para postar os vídeos das conferências e para transmiti-las e transmitir os debates ao vivo”, disse.

Quanto à adesão dos membros, foi mais difícil no começo, nas primeiras reuniões via web. As pessoas não tinham o hábito e, por isso, havia uma resistência natural. Todavia, com o tempo, elas foram se habituando, e está naturalizado. “Não obstante o prejuízo da ausência física, da falta do encontro pessoal, da rede, das sessões, as transmissões via web dão uma visibilidade muito grande à instituição”, admite.



**Adesão às lives tem sido surpreendente e com muitas participações, o que enaltece a ASL**

por tempo indeterminado, o que nos levou a funcionar remotamente, adotando o sistema de home office e mantendo nas instalações um quadro reduzido de funcionários, cuja presença é imprescindível para a manutenção e segurança da sede”, explica José Anderson Nascimento, presidente da ASL.

As lives da ASL são realizadas sempre às segundas-feiras, às 15h, numa sala virtual no Zoom, com transmissões no YouTube, para as conferências ministradas por acadêmicos e por intelectuais convidados. Segundo Anderson Nascimento, essa ferramenta da internet vem conduzindo as relações acadêmicas, conectando essa comunidade com o mundo virtual. AASL, aliás, foi pioneira em Sergipe, sendo que a primeira live ocorreu em 30 de março. Destaque para a primeira palestra on-line, ministrada pelo



Hospital Cirurgia ampliou número de leitos de UTI a partir de doações milionárias da Unit e do TJSE

# EM TEMPOS DE PANDEMIA, a solidariedade se multiplica

Instituições e cidadãos se unem para enfrentar e superar uma das maiores crises de saúde pública do mundo

**A** solidariedade se tornou uma das principais armas contra a pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19. Não importa se há grandes ou pequenas doações, as pessoas se mobilizam para contribuir de alguma forma. Em Sergipe, instituições e empresas fazem a parte delas, e muitos voluntários também têm se mobilizado para ajudar pessoas em estado de vulnerabilidade social, inclusive, idosos - esses mais suscetíveis a complicações da Covid-19. Assim, distribuição de verbas, insumos, alimentos e produtos de higiene pessoal, por exemplo, são algumas das ações solidárias que se espalham. São cidadãos e instituições se unindo para enfrentar e superar uma das maiores crises de saúde pública do mundo.

Logo no início da pandemia, em março, o Hospital Cirurgia, em Aracaju, recebeu R\$ 1.464.435,38 do Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE), primeira par-

te dos cerca de R\$ 4,5 milhões previstos para serem destinados a oito entidades públicas ou privadas no combate à pandemia do novo coronavírus. A desembargadora Elvira Maria de Almeida Silva, corregedora geral do TJSE, publicou, no dia 23 daquele mês, o Provimento nº 06/2020, que dispôs sobre a gestão e a utilização dos valores depositados a título de medidas e penas alternativas, durante o período de pandemia. Esse valor total é para a aquisição de materiais e equipamentos médicos necessários ao combate do vírus a serem utilizados pelos profissionais de saúde.

Com a verba destinada, foi possível a abertura imediata em caráter emergencial de 20 novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) aos pacientes vitimados da Covid-19. De acordo com a direção do Hospital Cirurgia, com isso, instituiu-se terapêuticas necessárias à rotatividade de pacientes, onde está sendo possível proporcionar a garantia de acesso universal à população que necessita de assistência em caráter intensivo.

A Universidade Tiradentes (Unit) também deu a contribuição dela. Investiu quase R\$ 3 milhões em novos leitos de UTI no Hospital Cirurgia. Após cerca de sete meses de obra, graças ao investimento da Unit, a Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia apresentou à sociedade sergipana os novos 20 leitos da Unidade de Terapia Intensiva (sendo dois de isolamento total) e a reforma dos 29 leitos de

enfermaria da Ala E. A nova UTI começou a funcionar em 1º de abril.

De acordo com o médico Rilton Moraes, diretor técnico do Hospital Cirurgia, a obra deveria ser inaugurada em maio, mas, diante da pandemia, a entrega foi antecipada, a fim de disponibilizar leitos de alta complexidade para pacientes em tratamento do coronavírus. “Praticamente quase duplicamos o número de leitos de UTIs gerais, pois, agora, temos 45 leitos, e isso proporciona melhoria no conforto aos pacientes”, disse. E o médico Hesmoney de Santa Rosa, diretor de Saúde da Unit, complementou: “Poder entregar o espaço totalmente reformado e moderno, em um momento de pandemia pelo novo coronavírus, é mais um sopro de esperança para toda a sociedade sergipana”.

### Mais carentes

Mas não são apenas as grandes instituições que colaboram. Um exemplo é mostrado por Kennedy Fonseca, presidente do Jeep Clube de Sergipe. O grupo com 96 sócios ativos, amantes desse veículo icônico, atua tradicionalmente no sentido de angariar doativos para pessoas mais carentes durante o ano. Com a pandemia da Covid-19, os eventos que serviam para arrecadar alimentos, como o Jeep Show, tiveram que ser suspensos e ainda não há data definida para acontecer.

Apesar disso, recentemente, eles arrecadaram alimentos (cestas básicas) para a comunidade das mangabeiras em Aracaju. Também foram entregues roupas e colchões para aquela população tão carente. Neste momento, os integrantes do grupo estão na expectativa de que os órgãos de saúde liberem a competição para continuarem com as ações. “Na verdade, para o Clube e os associados, seria interessante que não precisássemos fazer estas campanhas. Mas é gratificante para o Jeep Clube poder ajudar os irmãos



**Recentemente, Jeep Clube de Sergipe arrecadou alimentos e doou para a comunidade das mangabeiras em Aracaju**

sergipanos nesses dias de dificuldade. Estamos com algumas atividades suspensas, mas logo, logo voltaremos. É intenção da diretoria, por exemplo, que, este ano, a inscrição do Jeep Show, que é o segundo maior evento off road do Brasil, seja uma cesta básica, para podermos fazer uma grande ação”, revela Kennedy Fonseca.

Também merecem destaque as ações promovidas pelo Centro de Diabetes de Sergipe (CDSE) e pela Associação Sergipana de Proteção ao Diabético (Aspad), que, há anos, fazem um trabalho de arrecadação de cestas básicas para diversas comunidades carentes. Em virtude da pandemia, as ações comuns de arrecadação de alimentos, com aglomeração de pessoas, no entanto, tiveram que ser adiadas. Assim, as campanhas se tornaram virtuais, on-line, através das redes sociais dos integrantes das entidades.

Raimundo Sotero, diretor técnico do Centro de Diabetes de Sergipe, ressalta, por exemplo, que, em maio deste ano, foi feita a doação de 100 pacotes de fraldas geriátricas e 100 pacotes de papel higiênico, mais 90 cestas básicas para o Same - Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição, na Capital sergipana. No dia 15 daquele mês, foi feita a doação de 52 cestas básicas para o Centro Espírita Bezerra de Menezes, que foram adquiridas com descontos no Lojão Fasouto. E, em junho, foram entregues, aproximadamente, 450 quilos de alimentos para o projeto Mãos Amigas, de ajuda aos mais carentes da periferia de Aracaju. Além de arrecadação para três igrejas, inclusive, na Paróquia São José, no Conjunto Santa Lúcia.

**Centro de Diabetes de Sergipe doou 52 cestas básicas para o Centro Espírita Bezerra de Menezes**





# Aspectos jurídicos da telemedicina

Com o acirramento da pandemia da Covid-19, foi publicada a Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020, de vigência temporária até o fim da pandemia, autorizando o uso da telemedicina. A lei foi regulamentada pela Portaria do Ministério da Saúde nº 467, de 20 de março de 2020.

Define-se a telemedicina como sendo “o exercício da medicina mediada por tecnologia para fins de assistência, pesquisa, prevenção de doenças, lesões e promoção de saúde”, de acordo com o art. 3º, Resolução nº 1.643 de 2002, do Conselho Federal de Medicina (CFM), art. 3º, que regulava até então a matéria. O aspecto chave do conceito é a mediação da atividade médica pela tecnologia, ou seja, é o exercício da medicina à distância, cujas intervenções, diagnósticos, decisões de tratamento e recomendações estão baseadas em dados, documentos e outras informações transmitidas através de sistemas de telecomunicação.

Em complementação, o artigo 2º da Portaria nº 467 pormenoriza as atividades que podem ser desenvolvidas via telemedicina. São elas: atendimento pré-clínico, de suporte assistencial, de consulta, monitoramento e diagnóstico, por meio de tecnologia de informação e comunicação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como na saúde suplementar e privadas.

Da análise mais apurada desse artigo, emergem alguns questionamentos, em confronto com as determinações da Resolução CFM nº 1958/2010, que disciplina o ato da consulta médica no Brasil. Seriam as regras compatíveis ou incompatíveis?

A principal questão é o exame físico do ato essencial da consulta, visto que existem limitações ao exame via telemedicina. Entretanto, é necessário buscar uma interpretação sistêmica dos dispositivos legais, de forma que a consulta tradicional continua a existir e foram criadas outras modalidades de assistência médica via telemedicina.

A teleassistência é um tipo ou espécie de atendimento possível no gênero telemedicina. O parecer CFM nº 36/2012 conceitua a teleassistência como sendo uma interação entre o médico e o paciente geograficamente isolado ou que se encontre em um meio que não tem acesso a um médico local.

Os demais tipos de atividades em telemedicina são: a teleorientação, telemonitoramento, teleinterconsulta. Na teleorientação, o profissional de saúde realiza a orientação do paciente e encaminhamento à distância. Já o telemonitoramento é o ato realizado sob orientação e supervisão médica para monitoramento ou vigilância à distância de parâmetros de saúde e/ou doença. Por fim, a teleinterconsulta ocorre quando há troca de informações e opiniões entre médicos, para auxílio e diagnóstico médico.

Diante das diversas modalidades de atendimento, cabe ao médico avaliar o que melhor se adequa ao paciente, visto que todos os princípios, direitos e deveres continuam plenamente válidos no atendimento que permite a telemedicina. Dentre eles, destaco o respeito mútuo, a independência da opinião do médico, autonomia do paciente e a confidencialidade do profissional.

Em relação à responsabilidade do médico na telemedicina, em primeiro lugar, o médico tem liberdade e completa independência de decidir se utiliza ou recomenda a telemedicina para os pacientes. Tal decisão deve ter como fundamento o benefício do paciente, pois é o profissional responsável na esfera administrativa, civil e penal pelo diagnóstico, tratamento e qualquer intervenção direta que venha a ocorrer.

Assim, diante do exposto, entendemos que a pandemia de Covid-19 apressou a consolidação da telemedicina como uma modalidade de atendimento permitida e regulada no ordenamento brasileiro. Inúmeros são os desafios que os profissionais e pacientes terão que enfrentar.



Divulgação

[\*] Clarissa Marques França é advogada, especialista em Direito Médico pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), conselheira estadual da Ordem dos Advogados do Brasil / Seccional Sergipe (OAB/SE) e presidente da Comissão de Direito Médico e Saúde da OAB/SE.

**A pandemia de Covid-19 apressou a consolidação da telemedicina como uma modalidade de atendimento permitida e regulada no ordenamento brasileiro**

# COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Informamos a chegada da primeira remessa dos **respiradores mecânicos** adquiridos por empresas filiadas ao LIDE SERGIPE, que serão doados ao Hospital de Cirurgia e ao HU.

A iniciativa é fruto dos valores que o LIDE SERGIPE agrega, dentre os quais se insere a Solidariedade e a Responsabilidade Social. A concepção do gesto de doação destes equipamentos hospitalares remonta aos primeiros dias de alastramento do coronavirus em Sergipe, sendo pioneira no sentido de auxiliar materialmente a rede hospitalar de nosso Estado no combate à covid-19.



## AGRADECEMOS, MAIS UMA VEZ, AS EMPRESAS:

- 1.Sulgipe
- 2.Grupo Gama
- 3.Grupo Ipiaram
- 4.Grupo PCL
- 5.Grupo Santa Helena
- 6.Grupo Albano Franco
- 7.Construtora Jota Nunes
- 8.Construtora J Filhos
- 9Curso G8
- 10.Contorno Veículos
- 11.Usina São José do Pinheiro
- 12.Rede Primavera
- 13.Massimo Supermercado
- 14.Organizações Walter Franco
- 15.Grupo Fasouto
- 16.Urbanizadora Laredo
- 17.Grupo JCPM



# Um isolamento social sem fim



O isolamento social começou a mostrar as suas mazelas, e não sabemos como superá-las

*“As Pestes minam permanente, sorrateira e progressivamente a coletividade, corrompem o sangue e o caráter, abatem o organismo e obliteram a inteligência e a consciência.”*

Belisário Penna - 1918

Fugi em 17 de março. Estou me escondendo de um vírus. Sou um foragido da morte. O medo atávico dos horrores das Pestes me empurrou para o confinamento voluntário. A prevenção da Covid-19 deve ser feita pelo distanciamento físico, evitando-se aglomerações. Decretaram o isolamento social, que são coisas distintas, e aceitamos. As autoridades assumiram o arbítrio. A vida cotidiana passou a ser regradada pelo poder político!

A rotina, o medo e o isolamento social naturalizaram a virtualidade da vida. Perdi a noção histórica do tempo,

que está andando muito rápido. A tábua de vida do IBGE me informou que terei mais 18 anos de vida. Tecnicamente, é a expectativa de vida aos 65 anos. A certeza da finitude está datada: 18 anos. O que fazer com 18 anos?

Cometemos um erro, por falta de experiência. Delegamos poderes absolutos às autoridades para conduzirem a travessia na Peste. Isso não podia dar certo, como não deu.

Renunciamos à liberdade, e ela começa a fazer falta. O isolamento social começou a mostrar as suas mazelas, e não sabemos como superá-las. O confinamento teve um ponto positivo: senti pela primeira vez o vazio dos livros. Por que eu comprei tantos livros inúteis, sem novidades, repetitivos? Por puro exibicionismo consumista. Ressalvando-se uma meia dúzia de clássicos, que concentram a nata do espírito humano, o resto é lixo.

O livro é um caminho fácil para a imortalidade, mesmo relativa, por pouco tempo. Evitando-se que o esquecimento anteceda ao luto. Nem para isso servem. O que sobrou da biblioteca da Alexandria? Talvez, mereça ser reeditado. Para quem só conta com 18 anos (e olhe lá), é tempo de reler os mesmos livros. Nada de novo!

A medicina já disse tudo o que pensava sobre a prevenção das doenças no poema “Regime Sanitatis Salernitanum”, da Escola de Medicina de Salerno (século IX, d.C.). Em tempos de cólera, além do distanciamento físico.

*“Se quereis conservar-vos incólume e sadio, evitai os cuidados ansiosos, guardai-vos da ira. Poupai o vinho, sede parco na ceia; não julgueis inútil o levantar-vos após a refeição e fugi da sesta ao meio dia. Reter as urinas ou a defecação seja-vos interdito. Guardando estes conselhos, longo tempo hei de viver. Caso vos faltem médicos, três coisas suprirão suas vezes: hilaridade, repouso e dieta moderada.”*

[\*] Antonio Samarone é médico sanitaria.

Nossos heróis  
merecem a melhor  
**Pizza**  
da cidade



**Santa**  
Pizza  
Gourmet 



Nosso Delivery

**98879-1233**

acesse nosso  
cardápio



ou peça pelo  
whatsapp



# Entidade comemora 83 anos em ritmo de festejos juninos na Live Forró da Somese

Entre as atrações musicais, médicos da banda Sobrames e os artistas sergipanos Lucas Campelo e Maraísa, a Dama do Forró



Fotos: Reprodução

cional Sergipe (Sobrames/SE). E mais: houve, ainda, as participações especiais da enfermeira Inês Moura, esposa do médico Alvimar Rodrigues de Moura, e de Gustavo Mattos e João Ventura, respectivamente, filhos dos médicos Êmerson Ferreira e João Alberto Cardoso Silveira.

“Junho é o mês dos nossos festejos juninos e do aniversário da nossa instituição, que, neste ano, completou 83 anos. Com todos os cuidados necessários para mantermos o nosso isolamento social, celebramos, por meio de uma live na internet e com bastante alegria, estes anos de muito trabalho e realizações. Desse modo, com o objetivo de enaltecer a nossa cultura, preparamos uma programação especial”, assegura José Aderval Aragão, presidente da Somese.

**E**m 27 de junho, a Sociedade Médica de Sergipe (Somese), a mais antiga entidade médica do Estado, celebrou 83 anos de existência. E em tempos do novo coronavírus, causador da Covid-19, em que o isolamento social se faz necessário, o modo de comemorar uma data tão importante teve que ser diferente e especial. Então, já que foi preciso ficar dentro de casa, a entidade apresentou uma noite virtual de festa e música: a Live Forró da Somese, que foi transmitida ao vivo através do canal da instituição no YouTube. Lucas Campelo e Maraísa, a Dama do Forró, foram as atrações musicais.

Além disso, o evento contou com os médicos Gilson Nascimento, Dom José do Ban, André Monteiro, João Conrado Guerra Filho, o Dr. Guerrinha, César Faro, Lúcio Prado Dias e Sérgio Lopes, todos integrantes da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores / Sec-





Nossa meta é  
o seu bem estar

  
**Vital**  
CURATIVOS

**TRATAMENTO DE FERIDAS**

- Queimaduras
- Úlceras
- Pé diabético
- Curativos cirúrgicos

**TECNOLOGIAS UTILIZADAS**

- Laser
- Pressão Negativa
- Curativos bioativos e interativos

Local: Clínica HOMO - Fone 79 9 8844-5052 

Responsável Técnica Enfa. Inês D'Avila

# Em tempos de pandemia, entidade lança #CantinhoDaQuarentena

Por causa do isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, a Sociedade Médica de Sergipe (Some-se) teve que suspender as tradicionais reuniões-almoços às quintas-feiras. O objetivo da medida restritiva foi evitar aglomerações e a consequente proliferação do vírus. Para que as palestras e debates tão necessários continuassem a acontecer, a entidade adotou o #CantinhoDaQuarentena, um espaço virtual para encontros, através de lives transmitidas pelo Instagram (@some-se), sempre aos sábados, a partir das 10h. Foi criado para compartilhar conhecimentos, através de uma abordagem leve a respeito das atualidades médicas. Confira quais foram os convidados e os temas abordados nos últimos meses desde que a quarentena começou.



## 18 DE ABRIL

No #CantinhoDaQuarentena desse dia, José Aderval Aragão, presidente da Some-se, recebeu o médico Lúcio Prado Dias. Juntos, eles abordaram o tema “Como lidar com o isolamento”. Debateram, entre outras questões, a necessidade de equilíbrio emocional e as alternativas para passar pela quarentena da melhor maneira possível e sem grandes estresses.



## 25 DE ABRIL

Com o feedback positivo da primeira live, a Some-se deu sequência aos encontros virtuais, recebendo Diogo Leite Sampaio, vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), para compartilhar os conhecimentos dele sobre o tema “Revalidação de diplomas médicos em meio à Covid-19”. Nesse dia, excepcionalmente, a live aconteceu no canal da Some-se no YouTube.



## 2 DE MAIO

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. Na live desse dia, a psiquiatra Carmita Abdo abordou a temática “Burnout dos profissionais de saúde em tempos de Covid-19”.



## 9 DE MAIO

A presença da Covid-19 no Estado deixa as pessoas em alerta a todo instante. Mas como os órgãos responsáveis estão lidando com esta realidade? Quais as principais ações e medidas para contenção? Nesse dia, o tema abordado foi “A situação da Covid-19 em Sergipe”, proferido pelo médico João Augusto Alves de Oliveira, presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed/SE).



## 16 DE MAIO

O isolamento social decorrente da Covid-19 visa ao controle da propagação do vírus. No entanto, gerou um aumento alarmante nos casos de violência doméstica. Nesse dia, a Some-se trouxe como convidado o médico Antônio Geraldo da Silva para explicar sobre o tema “Violência doméstica em meio à Covid-19”.



### 23 DE MAIO

Tratar a Covid-19 precocemente é um risco ou prevenção? Na live desse dia, José Aderval Aragão, presidente da Somese, convidou o médico Florentino Cardoso, ex-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) e diretor executivo médico do Hospital Care. Ele respondeu a questionamentos sobre estudos e pesquisas a respeito desta questão.



### 06 DE JUNHO

Com o novo formato de atendimento, desenvolver habilidades para trabalhar o posicionamento digital é indispensável para os profissionais. Diante disso, na live da Somese desse dia, o tema abordado foi "Mídias sociais para médicos na pandemia da Covid-19". O médico Thiago Melo do Espírito Santo, professor de Medicina da Unifasb, foi o palestrante.



### 20 DE JUNHO

José Anderson Nascimento, presidente da Academia Sergipana de Letras (ASL), foi o convidado desse dia. Na live, ele e José Aderval Aragão, presidente da Somese, conversaram exatamente sobre o tema "Academia Sergipana de Letras na pandemia da Covid-19". Ele também pertence à Academia Sergipana de Educação (ASE).



### 30 DE MAIO

Nesse dia, o #CantinhoDaQuarentena foi um bate-papo sobre residência médica durante a pandemia. Dessa vez, o convidado de José Aderval Aragão, presidente da Somese, foi o médico Euler Nicolau Sauaia Filho, neurocirurgião e presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes. Muitas dúvidas foram tiradas pelos participantes durante a transmissão ao vivo.



### 13 DE JUNHO

Viver em estado de constante alerta, riscos e incertezas gera inúmeros danos psicológicos. Nesse dia, Aderval Aragão, presidente da Somese, teve como convidado Alvacir Resende, para conversar sobre esta temática. Ele é pós-doutor (Ph.D) em Psicologia pela Universidade Argentina John F. Kennedy e também mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (Unit).



### 06 DE JULHO

Quais são os aspectos jurídicos relacionados à telemedicina? Na live desse dia, a Somese contou com a presença da advogada Clarissa Marques França, especialista em Direito Médico pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e presidente da Comissão de Direito Médico e da Saúde da Ordem dos Advogados do Brasil / Seccional Sergipe (OAB/SE), que debateu sobre esta temática.

# A decoração rústica reúne o melhor do bom gosto e da exclusividade



## RESTAURAÇÃO E FABRICAÇÃO DE MÓVEIS RÚSTICOS SOBRE MEDIDAS

Rua Aluísio Campos, 1657 - Coroa do Meio

(79) 9.9129-7792

emporiourustico\_

## Somese lança segunda edição do Guia Médico em agosto

Mais ampliada e moderna, nova publicação conta com 437 clientes cadastrados, que oferecem serviços médicos nas mais diversas áreas

O Guia Médico Somese foi um sucesso desde o lançamento em julho de 2019. Agora, em 2020, um novo êxito se confirma diante do fato de a Sociedade Médica de Sergipe (Somese) lançar uma segunda edição, mais ampliada e moderna. O lançamento, aliás, será realizado na primeira quinzena de agosto.

Em comparação à edição anterior, houve um aumento de 34,8% no número de clientes. Assim, este ano, contabiliza 437 das mais diversas áreas da saúde. Agora, além de Aracaju e de Itabaiana, o Guia Médico Somese, idealizado pela entidade médica em parceria com a MedGuias, abrange, também, o município de Lagarto. Vale destacar, aliás, que essas são duas das maiores cidades do Estado depois da Capital, Aracaju.

Através do guia, de forma fácil, rápida e dinâmica, a po-

pulação tem à disposição os nomes dos mais competentes médicos, odontólogos, fonoaudiólogos, entre outros profissionais da saúde do Estado. Além do Guia Médico impresso, a população tem acesso à publicação na internet, através do portal [www.guiamedicose.com.br](http://www.guiamedicose.com.br) ou pelo Google.

E há novidades. O guia impresso vem com um novo layout, com um design totalmente moderno. Já no guia na internet, os médicos que fazem consulta on-line podem divulgar essa informação. Assim, no perfil, é colocado o símbolo “Telemedicina”. Além disso, há um botão de agendar consulta através do WhatsApp e um cartão virtual interativo gerado pelo site. Feito a partir das principais informações do anúncio, o cartão pode ser baixado pelo usuário e irá conter link para as redes sociais, telefones e endereços do médico.



Guia Médico Somese impresso vem com novo layout, com um design totalmente moderno

## Vem aí “O Livro Verde da Medicina Sergipana – Volume 2”

Publicação marca as celebrações pelos 83 anos da entidade e traz as biografias de quase 120 médicos que atuam no Estado

A Sociedade Médica de Sergipe (Somese) finalizou a produção de mais uma importante obra literária: “O Livro Verde da Medicina Sergipana - Volume 2”. A nova publicação faz parte das celebrações pelos 83 anos da entidade, completados este ano, no dia 27 de junho. Por causa da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, não foi possível lançá-lo com toda festa e circunstância merecidas no dia do aniversário da entidade. Então, a previsão é de que, salvaguardadas as indefinições por causa da exigência do isolamento social, provavelmente, em setembro seja realizado o lançamento oficial.

De início, o livro relata as inúmeras ações da entidade nos dois últimos mandatos sob o comando do médico José Aderval Aragão, atual presidente da Somese, e que tam-

bém é o autor da publicação. Nela, há ainda as biografias de quase 120 profissionais médicos, que tanto contribuíram - e ainda contribuem - para o fomento e o desenvolvimento da medicina no Estado. Além disso, também traz em destaque as centenas de médicos homenageados com comendas nas diversas celebrações pelo Dia do Médico ocorridas ao longo desse período, honrarias merecidas em reconhecimento ao importante trabalho desses profissionais.

Aderval Aragão aproveita a oportunidade para agradecer aos colegas que tanto colaboraram para a feitura deste livro, enviando as biografias deles. ““O Livro Verde da Medicina Sergipana - Volume 2” é mais um compêndio da história médica do Estado que tanto enriquecerá de conhecimento as atuais e as futuras gerações”, disse o presidente da Somese.



# SEU RESORT PARTICULAR



Imagens meramente ilustrativas



Casas alto padrão para aproveitar dias incríveis.  
Encontre um lugar para chamar de seu pelo tempo  
que desejar com a ESTADIA aluguel por temporada.

[estadiabr.com](https://estadiabr.com)



 79 99145 7366

 [estadiabr\\_alugueltemporada](https://www.instagram.com/estadiabr_alugueltemporada)



**Estadia**  
ALUGUEL POR TEMPORADA



**Gengibre (*Zingiber officinale*) é uma das plantas medicinais podem otimizar o sistema imunológico**

# Plantas medicinais que podem melhorar a imunidade em tempos de Covid-19

LUCINDO JOSÉ QUINTANS JÚNIOR [\*]

**D**esde que a doença Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), muitos e novos desafios têm sido apresentados para a humanidade, especialmente para a medicina. Enquanto se espera pelo desenvolvimento da vacina, considerada a melhor forma de controle da doença, alguns tratamentos têm sido propostos, sendo que há pouco consenso sobre eles.

Tem igualmente sido uma prática comum o uso de princípios da medicina alternativa, buscando melhorar o funcionamento do sistema imunológico e, conseqüentemente, deixá-lo mais preparado para enfrentar uma possível contaminação por SARS-CoV-2. Apesar da temática ser controversa, para vários clínicos, existem fortes evidências científicas de que compostos presentes em muitas plantas medicinais podem otimizar o sistema imunológico com ações que variam desde o aumento da atividade fagocítica, aumento da proliferação de leucócitos (atividades relacionadas com nossas células de defesa) até a redução de estresse oxidativo<sup>1</sup>.

Assim, o crescente consumo dessas plantas, tais como o guaco (*Mikania glomerata*), hortelã (*Mentha spicata*), gengibre (*Zingiber officinale*), limão (*Citrus limon*), unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) e alho (*Allium sativum*), tem sido associado ao período das infecções gripais e da própria pandemia. Alguns dos compostos ativos presentes

nessas plantas têm efeitos já bem-caracterizados na literatura científica, mas o controle de qualidade da matéria-prima e a forma de uso necessitam ser realizados por profissional qualificado.

O modo de preparo para o uso na forma de chá varia de acordo com a parte da planta a ser usada (se folhas, flor, raiz ou fruto). Portanto, é importante algumas recomendações para as formas mais comuns de preparo: A) Infusão (abafar) - é usada para partes moles da planta, como as flores e as folhas; B) Fervura (5 minutos) - recomendado para partes mais duras, como frutas e as raízes, e C) Maceração (amassar) - menos comum, usando para preparar o alho, por exemplo, mas aqui é usado após ser macerado. Recomenda-se que o uso seja prescrito pelo médico, pois podem promover interação com medicamentos e alimentos, e, assim, produzir efeitos deletérios.

Destaco, ainda, que há uma perigosa crença de que, como se trata de algo natural, não faz mal. Mas cada planta tem sua dose de toxicidade e pode fazer mal se usada de forma errada, inclusive tendo contraindicações e podendo levar a óbito.

## Referências

<sup>1</sup> Marques et al. Rev Ciênc Farm Básica Apl., 36(1):27-33, 2015.

[\*] Prof. Dr. Lucindo José Quintans Júnior é farmacêutico, professor associado na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordenador do Laboratório de Neurociências e Ensaios Farmacológicos (Lanef).

Tradição  
que **junta**  
todo sergipano

**+40**  
sabores

**35ANOS**  
de tradição

SORVETERIA  
**castelo  
branco**

☎ 79 3259.1142  
📍 sorveteriacastelobranco  
Av. São João Batista, 02  
Ponto Novo, Aracaju - SE.

**Aut Lub**

*A sua troca de óleo especializada!*

Economize tempo e dinheiro,  
ligue para a AutoLub que iremos até você!

**CARRO, CAMINHÃO OU GERADOR**

*Faça Sua Revisão*

**SERVIÇOS**

Troca de óleo de correia dentada,  
freios e limpeza de bicos  
Trabalhamos com suspensão em geral.

**79 9.9947-0054 / 3231-7375**

Av. Pedro Paes Azevedo, 801, Salgado Filho - Aracaju/SE  
contato@autolubse.com.br - www.autolubse.com.br

**Valvoline**



# PANDEMIAS DA HUMANIDADE *no cinema*



No longa "Contágio", um vírus misterioso, a exemplo do novo coronavírus, contamina uma cidadã norte-americana na China

**A**s epidemias e pandemias sempre aconteceram na história da humanidade desde a antiguidade até a idade contemporânea. Então, faz-se necessário um esclarecimento: epidemia é o acometimento em um determinado local físico, como, por exemplo, uma cidade, de média proporção, por bactérias, vírus ou outros micro-organismos. Já a pandemia é esse acometimento em um local físico maior, como, por exemplo, um continente ou vários, isto é, de maior proporção. E o cinema teve "participação" em pandemias através de documentários ou filmes comerciais, com inúmeras realizações. Por isso, nessa quarentena, serão citadas algumas como sugestões aos interessados.

Em 1971, por exemplo, foi produzido "O enigma de Andrômeda", um filme de ficção científica baseado no romance homônimo de Michael Crichton, um clássico do tema. Nele, um satélite cai perto de uma cidade no Arizona, nos Estados Unidos, trazendo um micro-organismo que dizima quase toda a população, menos um bebê e um idoso. Então, cientistas tentam decifrar o enigma. Na época, foi um grande sucesso de bilheteria.

Outro sucesso foi "Epidemia" (1995) com Dustin Hoffman. Nele, um macaco é contrabandeado da África para os Estados Unidos, portando o vírus ebola. O animal infecta uma cidade da Califórnia, que é colocada em quarentena. E mais uma película do gênero é "Extermínio", de 2002, que mostra o mundo acometido por uma praga transmitida pela saliva e pelo sangue, transformando as pessoas em zumbis. Esse filme, inclusive, ganhou uma refilmagem em 2007.

Já o filme "Eu sou a lenda" (2002) teve o americano Will Smith como ator. O personagem dele faz um experimento com um vírus modificado para a cura do câncer. Porém, há um resultado não esperado, transformando as pessoas em zumbis sensíveis à luz do sol. A luta pela cura para evitar a disseminação é o objetivo principal desse filme. E, em 2008, "Ensaio sobre a cegueira", um grande sucesso do cinema, baseado no livro homônimo de escritor José Saramago, mostra uma cidade contaminada por uma doença que deixa as pessoas cegas.

Já o filme "Contágio" (2011), com o ator Matt Damon, talvez, seja o mais parecido com a situação que o mundo está vivenciando neste 2020: a pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19. Na película, uma executiva sai de Hong Kong, no Japão, com o filho para os Estados Unidos, portando um vírus que se alastra ao mesmo tempo em que pessoas morrem na China e no Japão. O pânico se espalha, políticos brigam pelo poder, dificultando as ações contra a pandemia ou por orçamentos. Isso mostra que o perigo maior, além do vírus, são as pessoas que perdem a racionalidade. É, hoje, um dos mais procurados nas plataformas digitais.

Observa-se, então, que vários gêneros passaram pela sétima arte com esse tema específico: drama, romance, terror - haja zumbis! -, ficção científica. Mas todos têm um objetivo em comum: a disseminação de algum fator e as reações da humanidade à crise.

ESTAMOS  
COMPLETANDO  
**17 ANOS**  
REALIZANDO  
SONHOS E  
CRIANDO  
LARES.



**17**  
ANOS



**VALOR**

CRECI PJ 251

CENTRO DE SOLUÇÕES EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS



@VALORIMOBILIARIA



PEUGEOT

**15% DE DESCONTO  
NAS REVISÕES\***

Pensando nos **Profissionais da Saúde** que estão em campo no enfrentamento à Covid-19, a Gama Peugeot está concedendo 15% de desconto nas revisões programadas dos veículos Peugeot.



Solicite o nosso atendimento online: **(79) 8134-8271**

\*Ofertas válidas até 31 de outubro de 2020 para clientes que possuam veículos Peugeot. Cliente precisa agendar revisão através do telefone (79) 2106-9617 e mencionar o termo PROMOSAÚDE. Durante o atendimento físico na recepção da oficina, o cliente deverá comprovar o vínculo com sua entidade de classe.

Av. Pres. Tancredo Neves, 3402 - Ponto Novo | Aracaju - Sergipe | (79) 3216-9600

**GAMA**